



# Boletim Hortigranjeiro

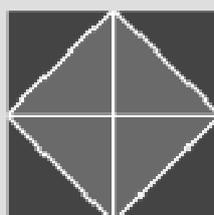
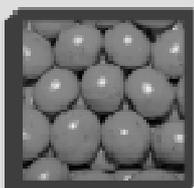
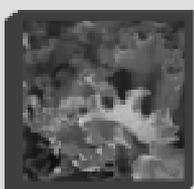
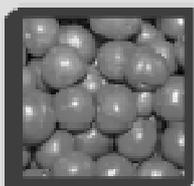
Volume 5, número 7

Julho 2019



**Conab**

Companhia Nacional de Abastecimento



**PROHORT**

# Boletim Hortigranjeiro

Volume 5, número 7

Julho 2019

Diretoria de Operações e Abastecimento  
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 5, n. 7, Brasília, julho 2019

**Copyright © 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab**  
**Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.**  
**Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro**  
**Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)**  
**Impresso no Brasil - Distribuição gratuita**  
ISSN: 2446-5860

**Coordenação Técnica:**

Joyce Silvino Rocha Oliveira

**Responsáveis Técnicos:**

Anibal Teixeira Fontes  
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos  
Felipe Barros de Sousa  
Fernando Chaves Almeida Portela  
Maria Madalena Izoton  
Paulo Roberto Lobão Lima

**Colaboradores:**

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS  
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

**Editoração e diagramação:**

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

**Fotos:**

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

**Normalização:**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843  
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

**Impressão:**

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.  
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.  
– v.1, n.1 (2015- ). – Brasília : Conab, 2015-  
v.

Mensal

Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br).

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

## Sumário

|                                       |    |
|---------------------------------------|----|
| Introdução                            | 7  |
| Contexto                              | 9  |
| Metodologia adotada                   | 11 |
| Comercialização nas Ceasas analisadas | 12 |
| Análise das hortaliças                | 13 |
| 1. Alface                             | 15 |
| 2. Batata                             | 20 |
| 3. Cebola                             | 25 |
| 4. Cenoura                            | 30 |
| 5. Tomate                             | 35 |
| Análise das frutas                    | 40 |
| 6. Banana                             | 42 |
| 7. Laranja                            | 47 |
| 8. Maçã                               | 52 |
| 9. Mamão                              | 57 |
| 10. Melancia                          | 62 |



## ➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de julho, o Boletim Hortigranjeiro Nº 7, Volume 5, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças na Ceagesp - São Paulo, destacam-se as reduções na média de preços do jiló (14%), abobrinha (12%), repolho (7%) e vagem (5%).

Em relação às frutas na Ceagesp - São Paulo, importantes quedas de preços foram registradas para a ameixa (89%), pêssego (56%), nectarina (48%), morango (18%), goiaba, pitanga e tâmara (14%), melão (9%) e limão (8%).

## ➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

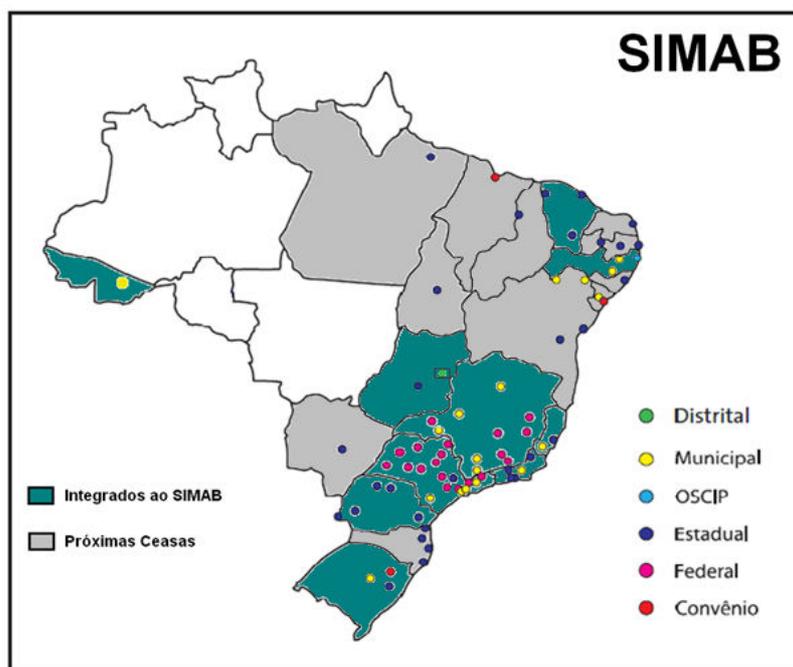
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

**Figura 1:** Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

## ➤ METODOLOGIA ADOTADA

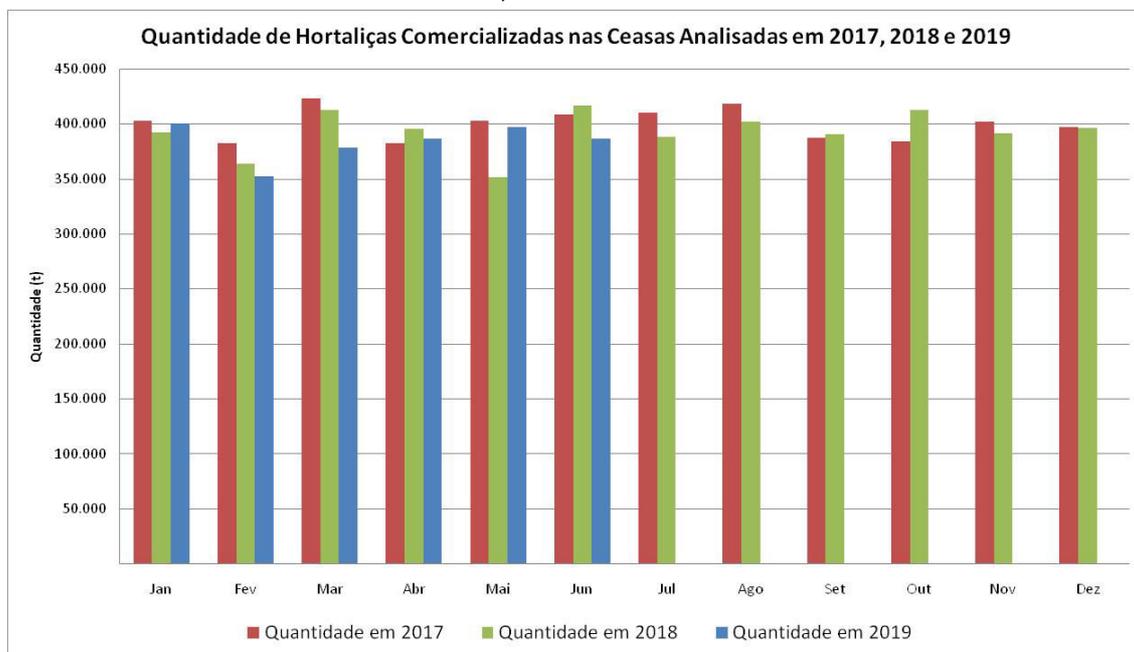
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: [www.prohort.conab.gov.br](http://www.prohort.conab.gov.br).

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

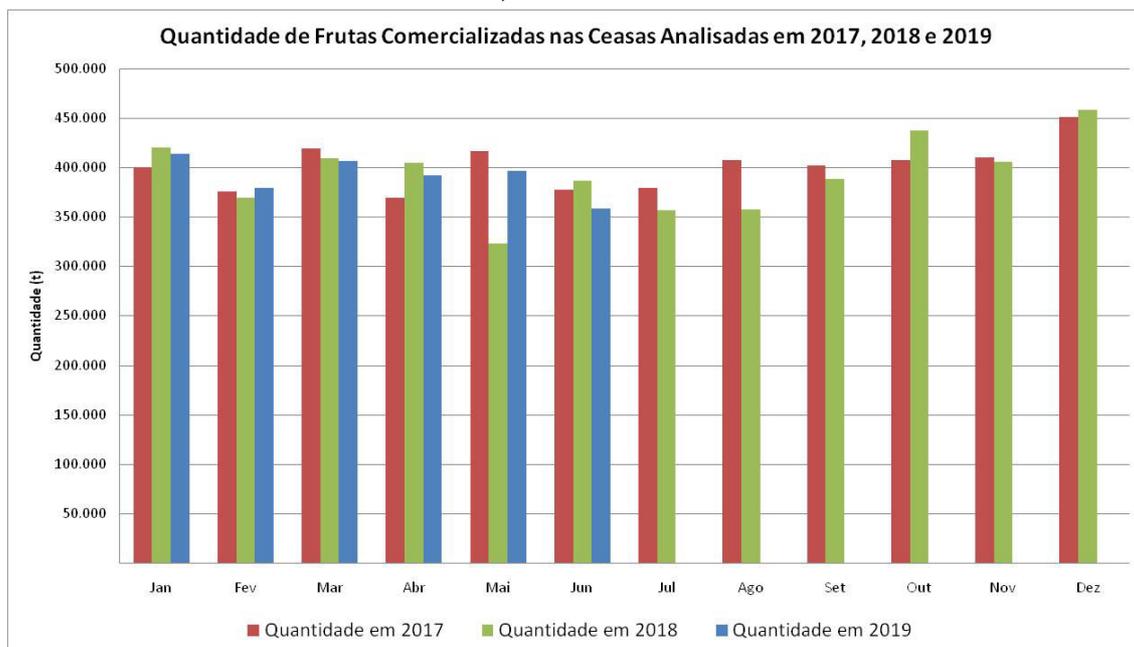
## ➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

**Gráfico 1:** Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

**Gráfico 2:** Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

## ➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das hortaliças, cotados nos principais entrepostos em junho de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

**Tabela 1:** Preços médios de junho/2019 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

| Produto<br>Ceasa            | Alface |         | Tomate |         | Batata |         | Cebola |         | Cenoura |         |
|-----------------------------|--------|---------|--------|---------|--------|---------|--------|---------|---------|---------|
|                             | Preço  | Jun/Mai | Preço  | Jun/Mai | Preço  | Jun/Mai | Preço  | Jun/Mai | Preço   | Jun/Mai |
| CEAGESP - São Paulo         | 3,29   | 54,91%  | 4,30   | 2,27%   | 3,34   | 3,43%   | 2,88   | -4,36%  | 3,34    | -1,53%  |
| CEASAMINAS - Belo Horizonte | 4,14   | -23,79% | 2,64   | 28,13%  | 2,22   | -3,92%  | 2,26   | -6,75%  | 1,99    | -10,95% |
| CEASA/RJ - Rio de Janeiro   | 1,94   | -16,09% | 4,27   | 20,81%  | 2,48   | -11,09% | 2,90   | 1,39%   | 3,19    | -6,32%  |
| CEASA/ES - Vitória          | 2,05   | -11,40% | 4,04   | 21,73%  | 2,75   | 2,72%   | 2,37   | 0,00%   | 2,68    | -6,29%  |
| CEASA/PR - Curitiba         | 4,13   | 139,00% | 3,37   | 1,18%   | 3,33   | 18,85%  | 2,67   | 3,39%   | 2,20    | -8,05%  |
| CEASA/GO - Goiânia          | 1,78   | -6,45%  | 4,56   | 20,72%  | 2,67   | 4,08%   | 3,09   | 8,66%   | 2,62    | -2,48%  |
| CEASA/DF - Brasília         | 3,00   | -29,32% | 3,98   | -0,06%  | 2,93   | 9,74%   | 2,83   | -7,22%  | 2,75    | 0,34%   |
| CEASA/PE - Recife           | 2,06   | -1,90%  | 3,38   | -20,01% | 3,52   | 20,37%  | 2,68   | 44,09%  | 3,42    | -0,29%  |
| CEASA/CE - Fortaleza        | 9,50   | -7,26%  | 2,67   | -5,55%  | 2,79   | 7,17%   | 3,20   | 5,21%   | 2,42    | -10,16% |

Fonte: Conab

Em junho, as cinco hortaliças analisadas neste boletim apresentaram movimentos diversos no que se refere aos preços. A alface teve seus preços em queda na maioria dos mercados. As exceções ocorreram na Ceagesp - São Paulo, que apresentou alta de 54,91%, e na Ceasa/PR - Curitiba cuja alta de 139% foi atípica para o período, quando comparado com anos anteriores. Nos demais mercados as quedas de preços variaram entre 1,90% na Ceasa/PE - Recife e 29,32% na Ceasa/DF - Brasília.

Para as demais hortaliças analisadas, batata, cebola, cenoura e tomate destaca-se que os preços estão em patamares elevados, quando comparados com o mesmo mês do ano de 2018.

A batata, após registrar queda de preços em maio, voltou a apresentar alta em junho, na maioria dos mercados atacadistas analisados neste boletim. Apenas na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e na CeasaMinas – Belo Horizonte os preços caíram, em 11,09% e em 3,92%, respectivamente. Nos demais, o maior percentual de alta foi na Ceasa/PE – Recife (20,37%), seguido da alta na Ceasa/PR - Curitiba (18,85%). Nos outros mercados os percentuais positivos não chegaram a 10%, na Ceasa/DF - Brasília o aumento foi de 9,74%, na Ceasa/CE – Fortaleza de 7,17%, na Ceasa/GO – Goiânia de 4,08%, na Ceagesp – São Paulo de 3,43% e, por fim, na Ceasa/ES – Vitória de 2,72% .

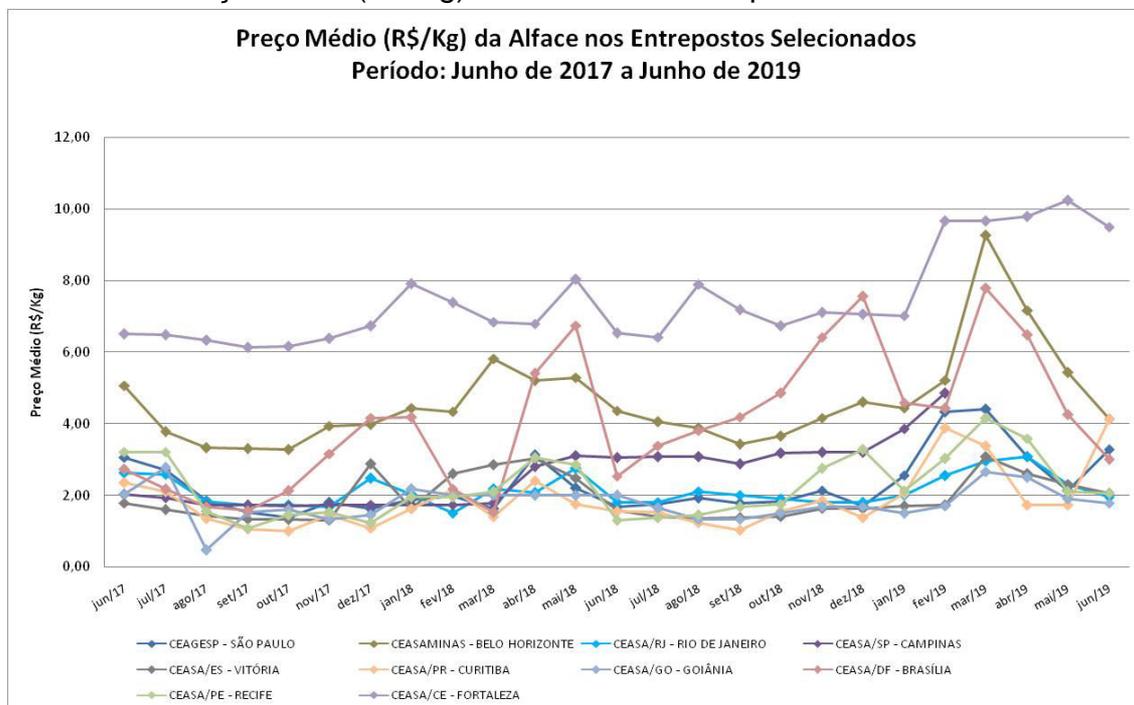
Os preços da cebola voltaram a subir nos mercados estudados, mas em percentuais discretos, após as reduções observadas no mês de maio. Em três mercados houve quedas, que não chegaram aos 10%. Na Ceagesp - São Paulo a redução de preço foi de 4,36%, na CeasaMinas – Belo Horizonte de 6,75% e na Ceasa/DF – Brasília de 7,22%. Também nas Ceasas em que os preços apresentaram altas, estas foram de pequena monta. Somente na Ceasa/PE – Recife o aumento foi expressivo (44,09%), mas em maio a queda de 17,70% havia sido a mais expressiva na comparação com os demais mercados.

No caso das cotações da cenoura, houve queda em quase todos os mercados analisados. Somente em Recife/PE e em Brasília/DF pode-se dizer que eles permaneceram estáveis. Nos demais, as maiores diminuições de preços foram de cerca de 10% nos mercados que abastecem Fortaleza/CE e Belo Horizonte/MG. Mesmo com estas quedas de preço, as cotações podem ser consideradas as mais altas dos últimos anos. Os preços começaram a subir no começo do segundo semestre do ano passado e só vieram reverter esta tendência agora em junho de 2019.

Em junho, os preços do tomate voltaram a subir, exceto nos mercados do Nordeste, na Ceasa/PE – Recife houve queda de 20,01% e Ceasa/CE – Fortaleza de 5,55%. Nos mercados de Brasília/DF e Curitiba/PR os preços mantiveram-se estáveis. Na Ceagesp – São Paulo o aumento foi de 2,27%. Nas demais ceasas as altas ficaram todas acima dos 20%.

## 1. Alface

**Gráfico 3:** Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A alface, em junho, apresentou queda de preços na maioria dos mercados analisados. As exceções ocorreram na Ceagesp - São Paulo, que apresentou alta de 54,91%, e na Ceasa/PR – Curitiba, cuja alta de 139% foi bem atípica para o período, quando comparado com anos anteriores.

No Paraná, o principal fator desta grande alta de preços foi a ocorrência de temporal com queda de granizo, na região metropolitana de Curitiba, no final de maio, conforme amplamente noticiado pela imprensa. Ocorre que os principais municípios que fornecem alface para este mercado foram atingidos pelo referido evento climático, Colombo e São José dos Pinhais que, ao longo dos primeiros meses do ano vinham ofertando volumes superiores a 300.000 kg por mês e em junho essa quantidade caiu para, aproximadamente, 242.000 kg e 273.000 kg respectivamente.

Na Ceagesp, o aumento se deu por fatores semelhantes, chuvas fortes e granizo, que ocorreram no início de junho, nos municípios de Mogi das

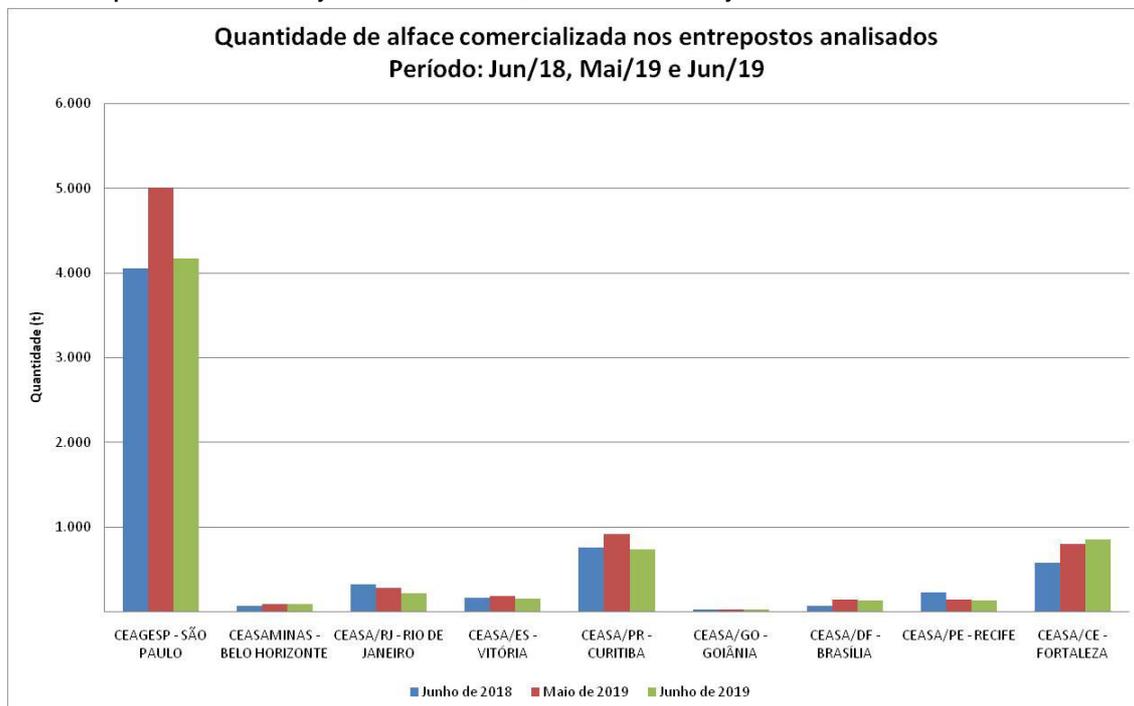
Cruzes e Ibiúna, principais fornecedores de alface para o Mercado de São Paulo, prejudicando significativamente a oferta durante praticamente todo o restante do mês.

Nos demais mercados as quedas de preços variaram entre 1,90% na Ceasa/PE - Recife e 29,32% na Ceasa/DF - Brasília. Na CeasaMinas - Belo Horizonte a queda foi de 23,79%, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro de 16,09%, na Ceasa/ES - Vitória de 11,40%, na Ceasa/CE - Fortaleza de 7,26% e na Ceasa/GO - Goiânia a queda foi de 6,45%.

O clima neste período do ano, apesar de favorecer o cultivo da alface, faz diminuir o consumo, uma vez que nas baixas temperaturas a preferência é por alimentos servidos quentes, predominando a procura pelas hortaliças que tradicionalmente são consumidas cozidas.

Já é possível verificar, pelos preços registrados no primeiro decêndio de julho no sistema de preços diários no site [www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort](http://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort), que há uma tendência à estabilidade ou queda de preços da alface na maioria dos mercados, sendo a Ceagesp - São Paulo e a Ceasa/PR - Curitiba as que registraram quedas mais significativas, sinalizando uma recuperação da oferta. Apenas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/PE - Recife foram registrados aumentos nos preços.

**Gráfico 4:** Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2018, maio 2019 e junho de 2019.



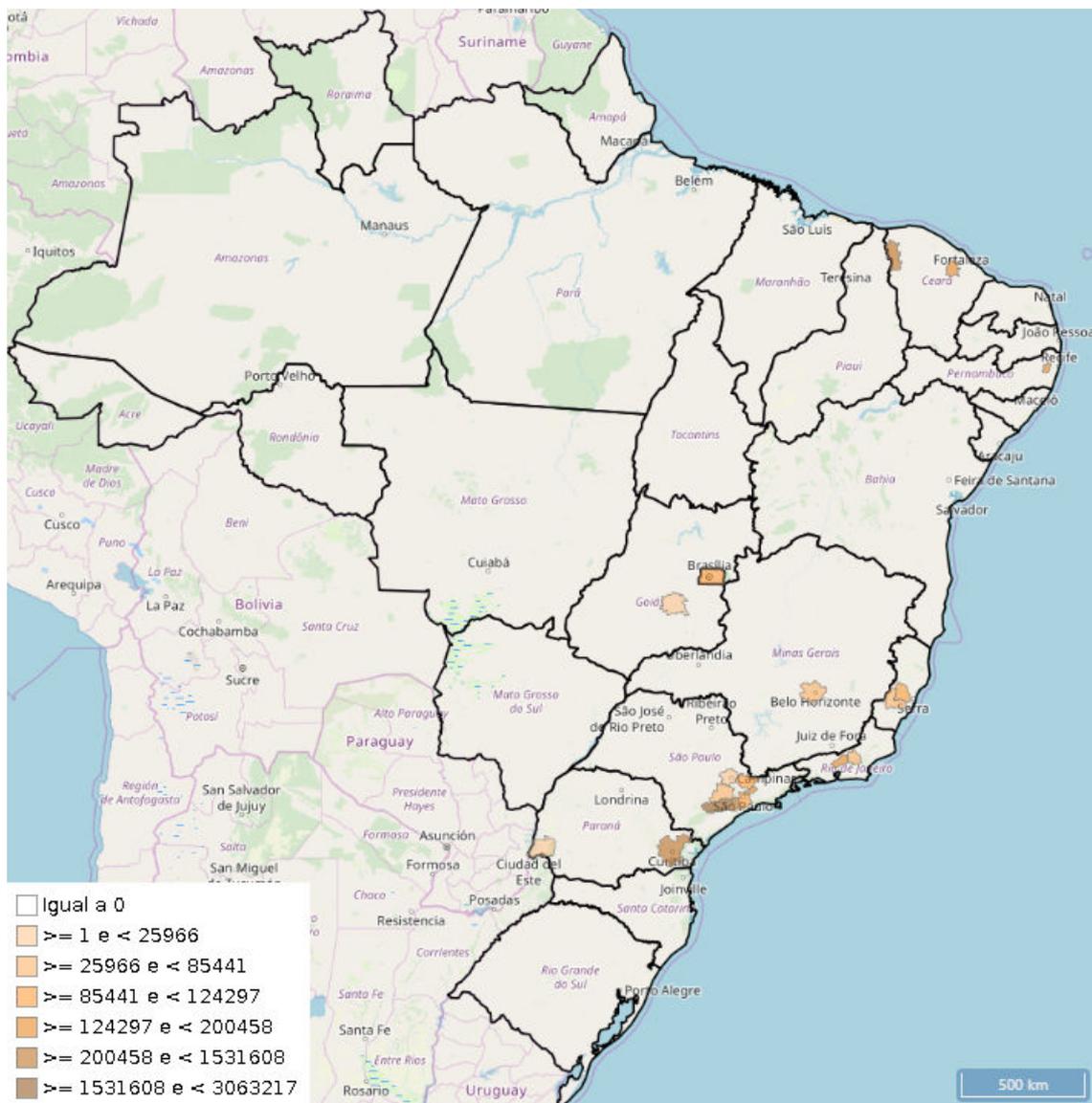
Fonte: Conab

**Tabela 2:** Comparativo semestral de quantidade (Kg) e preço médio (R\$/Kg) da alface no 1º semestre de 2018 e 2019.

| Ceasa                       | Quantidade (Kg)   |                   |             | Preço Médio (R\$/Kg) |             |              |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|-------------|----------------------|-------------|--------------|
|                             | 1º SEM 2018       | 1º SEM 2019       | Variação    | 1º SEM 2018          | 1º SEM 2019 | Variação     |
| CEAGESP - São Paulo         | 27.720.484        | 28.227.326        | 1,8%        | 2,06                 | 3,28        | 59,3%        |
| CEASAMINAS - Belo Horizonte | 3.500.720         | 4.252.485         | 21,5%       | 7,24                 | 8,55        | 18,0%        |
| CEASA/RJ - Rio de Janeiro   | 490.320           | 715.075           | 45,8%       | 3,84                 | 5,08        | 32,2%        |
| CEASA/ES - Vitória          | 937.409           | 1.005.271         | 7,2%        | 2,37                 | 2,23        | -5,9%        |
| CEASA/PR - Curitiba         | 1.032.529         | 164.153           | -84,1%      | 2,15                 | 2,05        | -4,5%        |
| CEASA/GO - Goiânia          | 430.253           | 472.745           | 9,9%        | 4,95                 | 5,87        | 18,7%        |
| CEASA/DF - Brasília         | 1.329.535         | 706.933           | -46,8%      | 2,18                 | 2,79        | 28,0%        |
| CEASA/PE - Recife           | 4.822.362         | 5.268.048         | 9,2%        | 1,81                 | 2,74        | 51,5%        |
| CEASA/CE - Fortaleza        | 1.602.066         | 1.576.074         | -1,6%       | 2,00                 | 2,48        | 24,4%        |
| <b>TOTAL</b>                | <b>41.865.678</b> | <b>42.388.110</b> | <b>1,2%</b> | <b>3,18</b>          | <b>3,90</b> | <b>22,6%</b> |

Fonte: Conab

**Figura 2:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2019.



Fonte: Conab

**Quadro 1:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2019.

| Micro Regiao              | Quantidade (Kg) |
|---------------------------|-----------------|
| PIEDADE-SP                | 3.063.216       |
| CURITIBA-PR               | 682.757         |
| IBIAPABA-CE               | 611.170         |
| ITAPECERICA DA SERRA-SP   | 513.579         |
| MOGI DAS CRUZES-SP        | 200.458         |
| SERRANA-RJ                | 194.738         |
| BATURITÉ-CE               | 183.860         |
| GUARULHOS-SP              | 124.996         |
| VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE | 124.297         |
| BRAGANÇA PAULISTA-SP      | 123.372         |
| BRASÍLIA-DF               | 121.732         |
| SANTA TERESA-ES           | 115.796         |
| SÃO PAULO-SP              | 85.441          |
| BELO HORIZONTE-MG         | 79.864          |
| AFONSO CLÁUDIO-ES         | 41.016          |
| NOVA FRIBURGO-RJ          | 27.864          |
| SOROCABA-SP               | 25.966          |
| CAMPINAS-SP               | 24.695          |
| FOZ DO IGUAÇU-PR          | 18.889          |
| GOIÂNIA-GO                | 17.513          |

Fonte: Conab

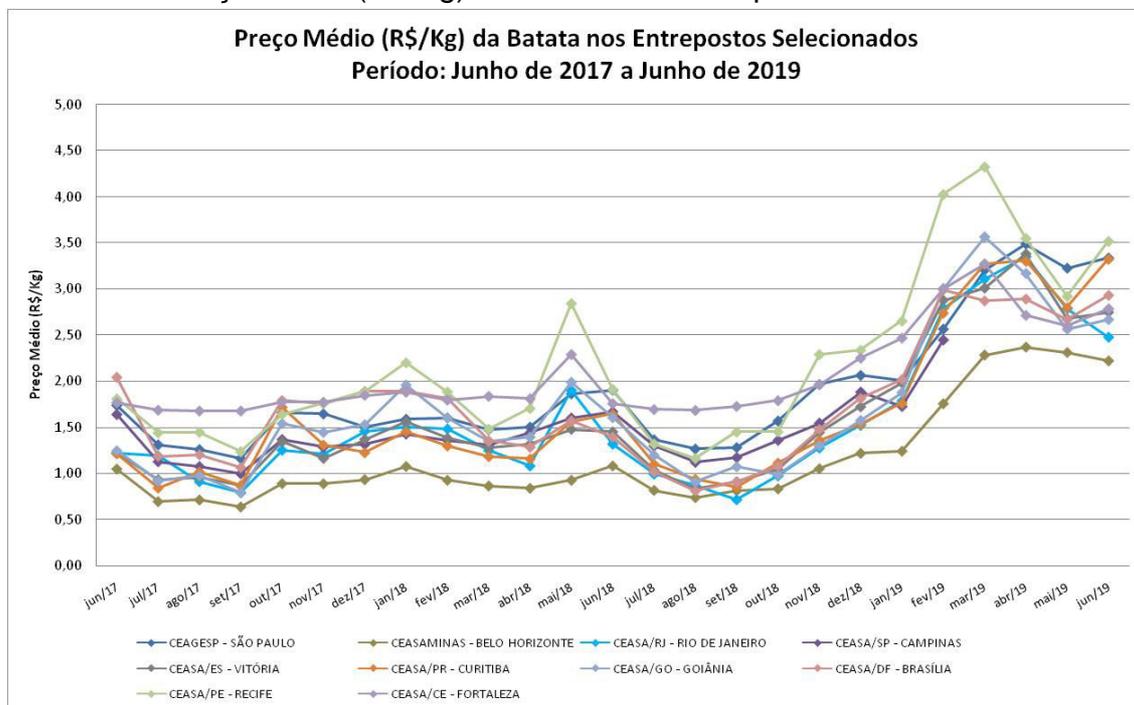
**Quadro 2:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2019.

| Município                 | Micro Regiao              | Quantidade (Kg) |
|---------------------------|---------------------------|-----------------|
| PIEDADE-SP                | PIEDADE-SP                | 1.904.912       |
| IBIÚNA-SP                 | PIEDADE-SP                | 1.117.076       |
| TIANGUÁ-CE                | IBIAPABA-CE               | 506.270         |
| SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR   | CURITIBA-PR               | 288.184         |
| COLOMBO-PR                | CURITIBA-PR               | 241.949         |
| COTIA-SP                  | ITAPECERICA DA SERRA-SP   | 222.755         |
| MOGI DAS CRUZES-SP        | MOGI DAS CRUZES-SP        | 167.166         |
| ARATUBA-CE                | BATURITÉ-CE               | 164.760         |
| TERESÓPOLIS-RJ            | SERRANA-RJ                | 163.628         |
| EMBU-GUAÇU-SP             | ITAPECERICA DA SERRA-SP   | 124.978         |
| VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE | VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE | 123.454         |
| BRASÍLIA-DF               | BRASÍLIA-DF               | 121.732         |
| ITAPECERICA DA SERRA-SP   | ITAPECERICA DA SERRA-SP   | 120.630         |
| SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES  | SANTA TERESA-ES           | 111.476         |
| SANTA ISABEL-SP           | GUARULHOS-SP              | 102.432         |
| SÃO PAULO-SP              | SÃO PAULO-SP              | 85.441          |
| ATIBAIA-SP                | BRAGANÇA PAULISTA-SP      | 83.890          |
| GUARACIABA DO NORTE-CE    | IBIAPABA-CE               | 53.700          |
| MARECHAL FLORIANO-ES      | AFONSO CLÁUDIO-ES         | 40.758          |
| CAMPINA GRANDE DO SUL-PR  | CURITIBA-PR               | 38.745          |

Fonte: Conab

## 2. Batata

**Gráfico 5:** Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Após registrar queda em maio, os preços da batata voltaram a apresentar alta na maioria dos mercados atacadistas analisados neste boletim. Apenas na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e na CeasaMinas – Belo Horizonte os preços caíram, 11,09% e 3,92%, respectivamente. Nos demais, o maior percentual de alta foi na Ceasa/PE – Recife (20,37%), seguido da alta na Ceasa/PR - Curitiba (18,85%). Nos outros mercados os percentuais positivos não chegaram a 10%, na Ceasa/DF - Brasília o aumento foi de 9,74%, na Ceasa/CE – Fortaleza foi de 7,17%, na Ceasa/GO – Goiânia foi de 4,08%, na Ceagesp – São Paulo de 3,43% e, por fim, na Ceasa/ES – Vitória de 2,72% .

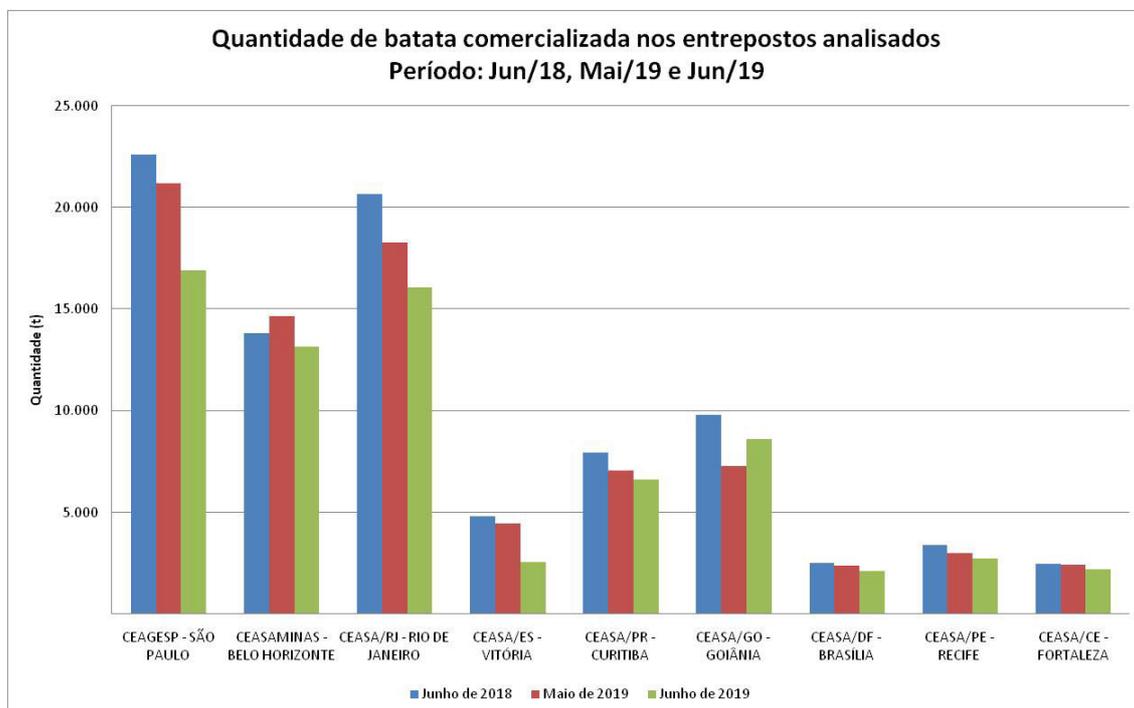
De maneira geral, pode-se visualizar no gráfico de preços médios (Gráfico 5) que estes encontram-se em patamares bastante elevados, na comparação com anos anteriores, mesmo quando as cotações apresentaram queda, ou seja, no que se refere a maio em todos os mercados e a junho no mercado que abastece Belo Horizonte/MG e Rio de Janeiro/RJ. Em junho, mesmo com a queda de preço, na CeasaMinas – Belo Horizonte eles estão

próximos dos 100% de variação em relação a junho de 2018 e 2017. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro os percentuais ficam em 87% em relação a 2018 e 103% em relação a 2017. Nos demais mercados não é diferente, os incrementos de preços em relação aos dois anos anteriores são elevados.

Pelo lado da oferta, no primeiro semestre deste ano está bastante inferior aos dos semestres de 2018 e 2017. Enquanto até junho foram movimentadas nas ceasas consideradas no boletim cerca de 462 mil toneladas, em 2018 no mesmo período esta movimentação foi de 510 mil toneladas e em 2017 de 519 mil toneladas. Esta menor oferta pode explicar os patamares elevados de preços enunciados anteriormente. No comparativo semestral de quantidade e preço mostra-se que a oferta em 2019 ficou 9,5% menor do que a de 2018 e os preços, na mesma comparação, estão 80,5% acima.

Mas com o incremento da colheita da safra, sobretudo em Minas Gerais e em Goiás, que agora assumem de forma significativa o abastecimento dos mercados a nível nacional, os preços devem ceder mais uma vez, conforme ocorreu em maio. O que não significa que eles retornarão de imediato aos patamares de 2018 e 2017, considerados na época bastantes baixos. Este foi um dos motivos de desestímulo para o produtor no plantio para este ano. Em 2018, nesta época os custos de produção ficaram acima dos preços praticados no mercado, inclusive ressaltado no boletim de agosto de 2018. No mesmo boletim, foi alertado que os patamares de preços poderiam influenciar no plantio da safra das águas, o que efetivamente ocorreu e os preços tiveram ascensão a partir de outubro/novembro de 2018, perdurando até o momento.

**Gráfico 6:** Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2018, maio de 2019 e junho de 2019.



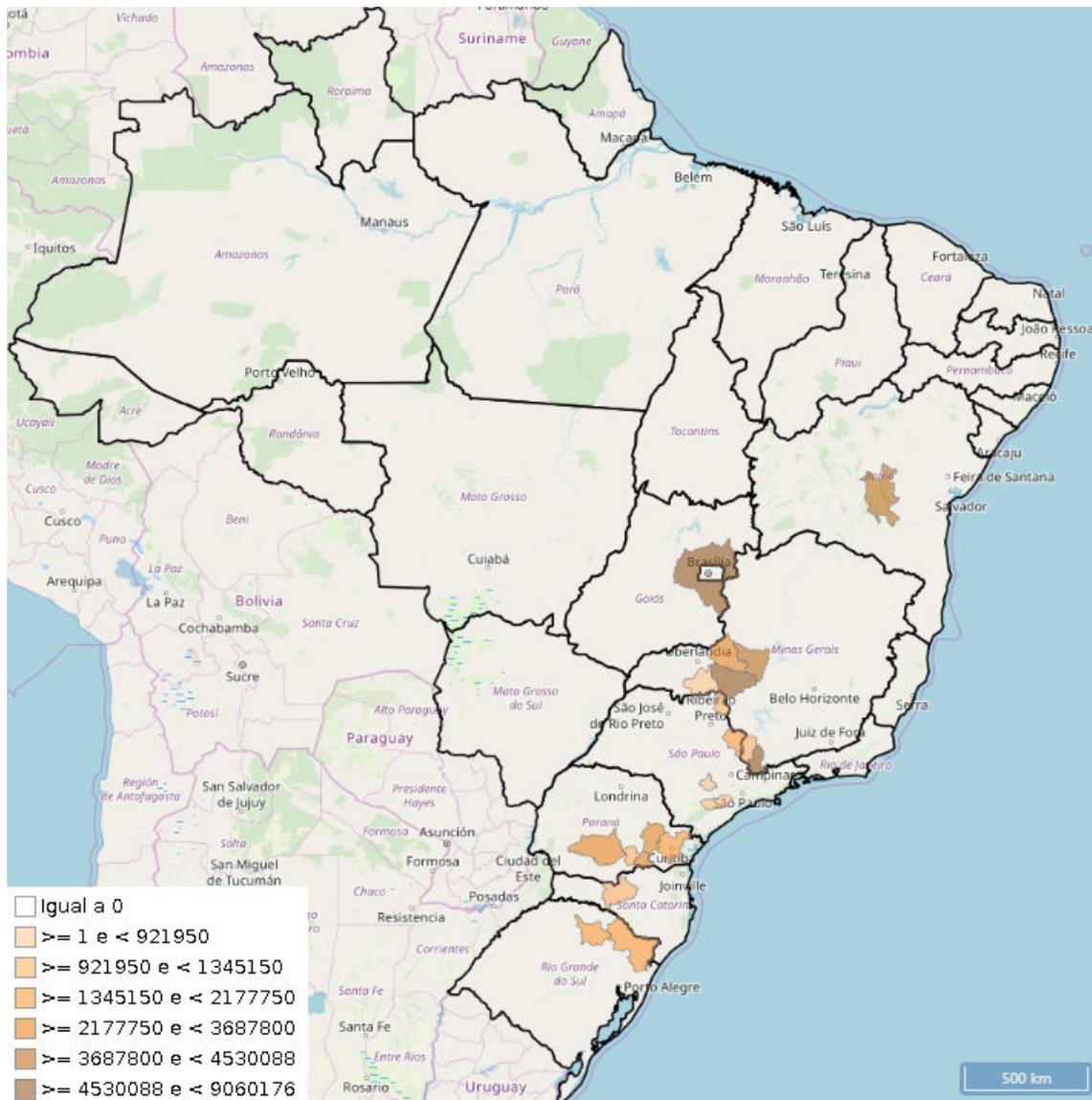
Fonte: Conab

**Tabela 3:** Comparativo semestral de quantidade (Kg) e preço médio (R\$/Kg) da batata no 1º semestre de 2018 e 2019.

| Ceasa                       | Quantidade (Kg)    |                    |              | Preço Médio (R\$/Kg) |             |              |
|-----------------------------|--------------------|--------------------|--------------|----------------------|-------------|--------------|
|                             | 1º SEM 2018        | 1º SEM 2019        | Varição      | 1º SEM 2018          | 1º SEM 2019 | Varição      |
| CEAGESP - São Paulo         | 129.783.904        | 116.732.954        | -10,1%       | 1,65                 | 2,97        | 80,2%        |
| CEASAMINAS - Belo Horizonte | 93.330.311         | 83.987.733         | -10,0%       | 0,95                 | 2,03        | 114,6%       |
| CEASA/RJ - Rio de Janeiro   | 110.831.350        | 106.061.224        | -4,3%        | 1,40                 | 2,72        | 93,6%        |
| CEASA/ES - Vitória          | 28.917.393         | 23.259.316         | -19,6%       | 1,41                 | 2,76        | 96,4%        |
| CEASA/PR - Curitiba         | 42.908.610         | 41.563.720         | -3,1%        | 1,37                 | 2,87        | 108,7%       |
| CEASA/GO - Goiânia          | 49.857.800         | 44.144.800         | -11,5%       | 1,66                 | 2,69        | 62,1%        |
| CEASA/DF - Brasília         | 16.638.446         | 14.282.900         | -14,2%       | 1,56                 | 2,68        | 72,3%        |
| CEASA/PE - Recife           | 21.506.810         | 17.481.790         | -18,7%       | 1,97                 | 3,47        | 76,2%        |
| CEASA/CE - Fortaleza        | 16.212.400         | 14.144.000         | -12,8%       | 1,88                 | 2,79        | 48,7%        |
| <b>TOTAL</b>                | <b>509.987.024</b> | <b>461.658.437</b> | <b>-9,5%</b> | <b>1,54</b>          | <b>2,78</b> | <b>80,5%</b> |

Fonte: Conab

**Figura 3:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2019.



Fonte: Conab

**Quadro 3:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2019.

| Micro Regiao             | Quantidade (Kg) |
|--------------------------|-----------------|
| ARAXÁ-MG                 | 9.060.175       |
| ENTORNO DE BRASÍLIA-GO   | 6.386.190       |
| POUSO ALEGRE-MG          | 4.676.850       |
| SEABRA-BA                | 4.060.500       |
| PATOS DE MINAS-MG        | 3.687.800       |
| GUARAPUAVA-PR            | 3.026.800       |
| PONTA GROSSA-PR          | 2.822.100       |
| SÃO MATEUS DO SUL-PR     | 2.789.050       |
| PATROCÍNIO-MG            | 2.177.750       |
| VACARIA-RS               | 1.849.400       |
| CURITIBA-PR              | 1.695.650       |
| PASSO FUNDO-RS           | 1.362.750       |
| SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 1.345.150       |
| POÇOS DE CALDAS-MG       | 1.190.000       |
| IRATI-PR                 | 991.900         |
| JOAÇABA-SC               | 987.500         |
| FRANCA-SP                | 921.950         |
| TATUÍ-SP                 | 894.800         |
| UBERABA-MG               | 751.300         |
| PIEDADE-SP               | 649.460         |

Fonte: Conab

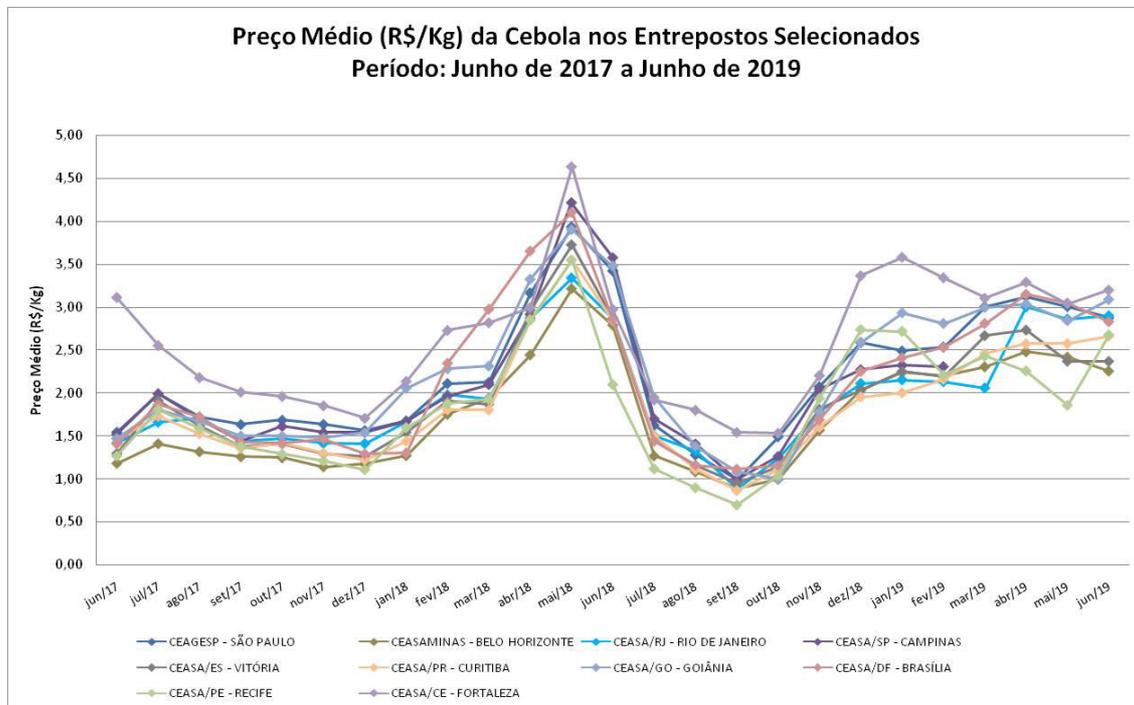
**Quadro 4:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2019.

| Município         | Micro Regiao           | Quantidade (Kg) |
|-------------------|------------------------|-----------------|
| CRISTALINA-GO     | ENTORNO DE BRASÍLIA-GO | 5.667.200       |
| MUCUGÊ-BA         | SEABRA-BA              | 3.923.000       |
| ARAXÁ-MG          | ARAXÁ-MG               | 2.253.450       |
| RIO PARANAÍBA-MG  | PATOS DE MINAS-MG      | 2.140.600       |
| GUARAPUAVA-PR     | GUARAPUAVA-PR          | 2.049.050       |
| ANTÔNIO OLINTO-PR | SÃO MATEUS DO SUL-PR   | 1.843.250       |
| SANTA JULIANA-MG  | ARAXÁ-MG               | 1.792.675       |
| NOVA PONTE-MG     | ARAXÁ-MG               | 1.755.750       |
| SÃO GOTARDO-MG    | PATOS DE MINAS-MG      | 1.547.200       |
| PONTA GROSSA-PR   | PONTA GROSSA-PR        | 1.523.400       |
| PALMEIRA-PR       | PONTA GROSSA-PR        | 1.298.700       |
| IPUIÚNA-MG        | POUSO ALEGRE-MG        | 1.286.000       |
| BOM JESUS-RS      | VACARIA-RS             | 1.189.500       |
| TAPIRA-MG         | ARAXÁ-MG               | 1.175.250       |
| BOM REPOUSO-MG    | POUSO ALEGRE-MG        | 1.068.300       |
| IRAÍ DE MINAS-MG  | PATROCÍNIO-MG          | 982.350         |
| JERQUARA-SP       | FRANCA-SP              | 921.950         |
| ÁGUA DOCE-SC      | JOAÇABA-SC             | 919.250         |
| IBIRAIARAS-RS     | PASSO FUNDO-RS         | 916.500         |
| SACRAMENTO-MG     | ARAXÁ-MG               | 892.000         |

Fonte: Conab

### 3. Cebola

**Gráfico 7:** Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

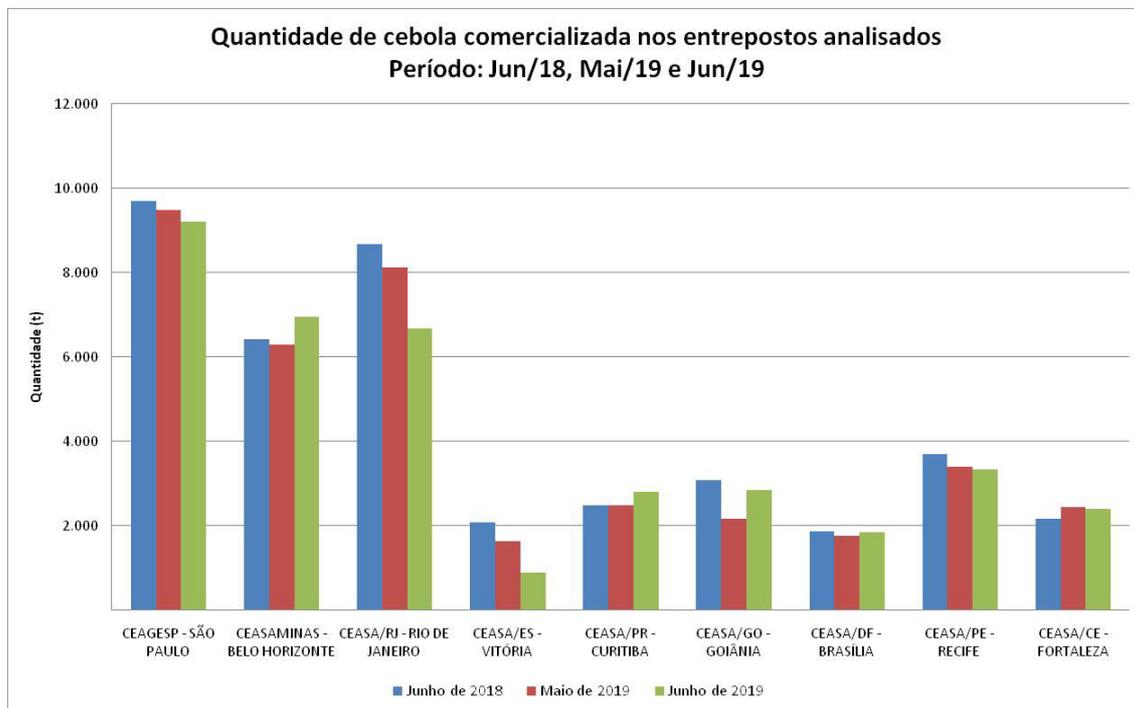
Após um período de alta e uma reversão nesta tendência no mês de maio, em junho, os preços da cebola voltaram a subir na maioria dos mercados analisados. Em três mercados houve quedas, que não chegaram aos 10%. Na Ceagesp - São Paulo a redução de preço foi de 4,36%, na CeasaMinas – Belo Horizonte de 6,75% e na Ceasa/DF – Brasília de 7,22%. Também nas Ceasas em que os preços apresentaram altas, estas foram de pequena monta. Somente na Ceasa/PE – Recife o aumento foi expressivo (44,09%), mas em maio a queda de 17,70% havia sido a mais expressiva na comparação com os demais mercados. Dentre os entrepostos que tiveram aumento o maior incremento foi de 8,66% na Ceasa/GO – Goiânia, seguida da Ceasa/CE - Fortaleza (5,21%), da Ceasa/PR – Curitiba (3,39%) e da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (1,39%). Na Ceasa/ES – Vitória o preço não sofreu variação.

O que ocorre é que o movimento característico de preços no primeiro semestre é de aumento, o que vem acontecendo. Nos primeiros meses do ano estes aumentos são mais intensos, pois a produção está concentrada na região

sul, mais notadamente em Santa Catarina. No final do semestre a oferta do Sul perde força e a mesma passa a ser pulverizada com origens no Nordeste, Sudeste e Centro - Oeste. Conforme é possível verificar no gráfico de preço (Gráfico 7), em 2017, durante o todo o segundo semestre, os preços mantiveram-se estáveis em patamares baixos. Em 2018, as cotações da cebola começaram a subir até maio, quando ocorreu queda abrupta com a entrada da safra da seca, permanecendo até outubro/novembro em baixos níveis, quando retorna a sua trajetória ascendente. Este ano, até agora, os preços mesmo com quedas, permanecem em patamares elevados, considerando todo o primeiro semestre do ano. Esta última assertiva está diretamente ligada aos níveis de oferta, que nos seis primeiros meses de 2019 ficou entre 34.000 e 37.000 toneladas mensais, nos mercados considerados neste boletim. No mesmo período de 2018, a oferta estava nestes mesmos patamares até abril e, em maio, caiu para 31.000 toneladas, quando ocorreu o pico de preço do ano (greve dos caminhoneiros em maio prejudicou o escoamento normal da produção). Com a recuperação do fluxo aos mercados, em junho e julho de 2018 a oferta ficou acima das 40.000 toneladas e os preços, como já foi citado, caíram sensivelmente. No quadro comparativo semestral de quantidade e preço médio (Tabela 4), visualiza-se que a comercialização média de janeiro a junho está maior em 4,7% em relação ao mesmo período de 2018.

Este ano a oferta parece insuficiente para atender a demanda e esta situação mantém os preços elevados. No primeiro decêndio de julho os preços da cebola permanecem em elevação em todos os mercados. Tomando-se como base os preços diários inseridos pelas Ceasas no site [www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort](http://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort), nos mercados analisados neste boletim, as altas de preços do produto em julho, na comparação com a média de junho, estão em elevação significativa, entre 30% na Ceagesp – São Paulo e 60% na Ceasa/PE – Recife.

**Gráfico 8:** Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2018, maio de 2019 e junho de 2019.



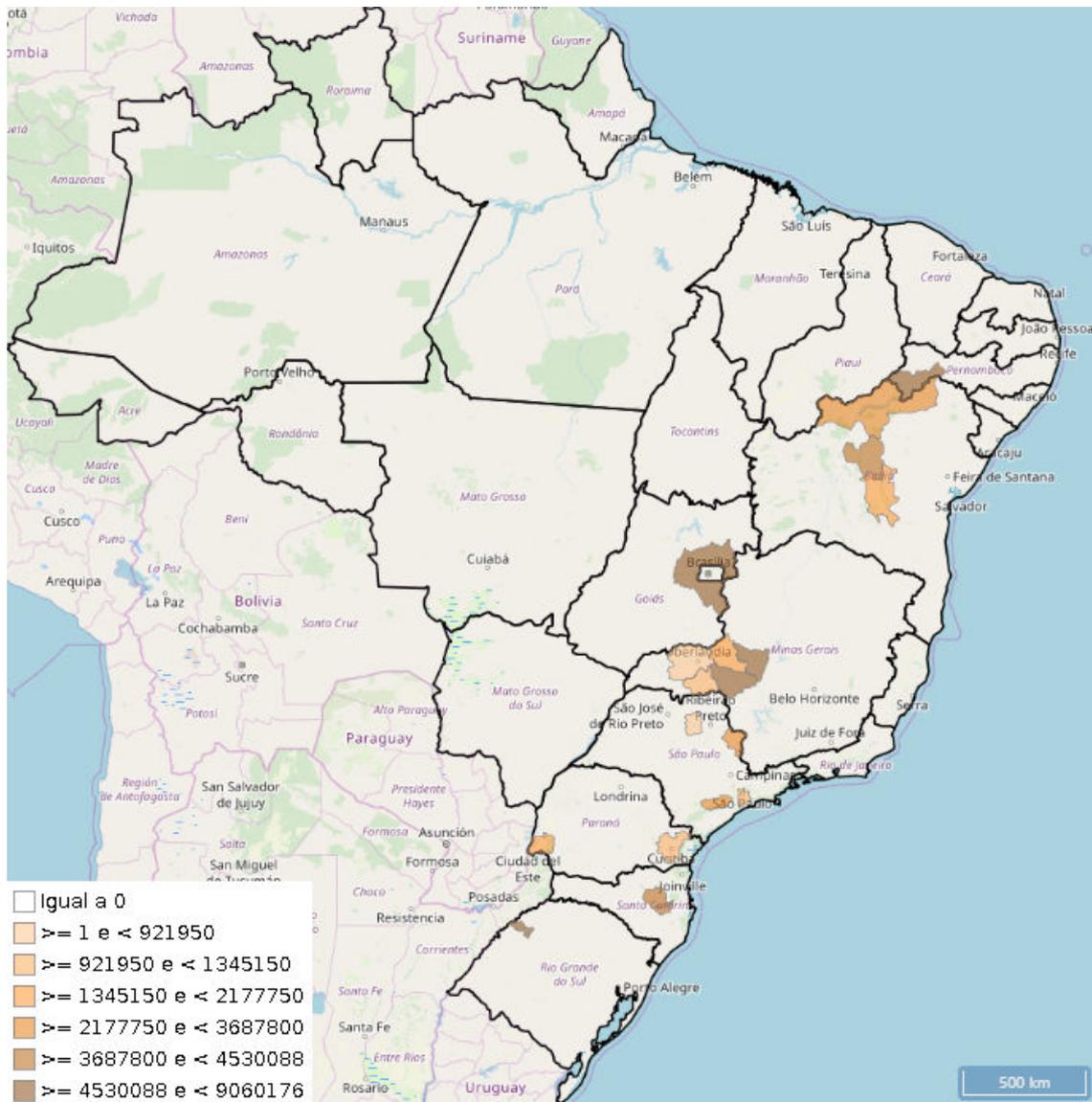
Fonte: Conab

**Tabela 4:** Comparativo semestral de quantidade (Kg) e preço médio (R\$/Kg) da cebola no 1º semestre de 2018 e 2019.

| Ceasa                              | Quantidade (Kg)    |                    |             | Preço Médio (R\$/Kg) |             |             |
|------------------------------------|--------------------|--------------------|-------------|----------------------|-------------|-------------|
|                                    | 1º SEM 2018        | 1º SEM 2019        | Varição     | 1º SEM 2018          | 1º SEM 2019 | Varição     |
| <b>CEAGESP - São Paulo</b>         | 49.554.620         | 52.441.340         | 5,8%        | 2,74                 | 2,86        | 4,2%        |
| <b>CEASAMINAS - Belo Horizonte</b> | 13.152.046         | 13.438.800         | 2,2%        | 2,99                 | 3,26        | 8,9%        |
| <b>CEASA/RJ - Rio de Janeiro</b>   | 11.724.931         | 11.407.702         | -2,7%       | 2,84                 | 2,79        | -1,7%       |
| <b>CEASA/ES - Vitória</b>          | 10.271.208         | 8.907.578          | -13,3%      | 2,41                 | 2,44        | 1,1%        |
| <b>CEASA/PR - Curitiba</b>         | 15.597.020         | 14.234.620         | -8,7%       | 3,00                 | 2,96        | -1,2%       |
| <b>CEASA/GO - Goiânia</b>          | 32.870.974         | 38.306.865         | 16,5%       | 2,25                 | 2,31        | 2,8%        |
| <b>CEASA/DF - Brasília</b>         | 21.611.903         | 20.953.220         | -3,0%       | 2,29                 | 2,36        | 3,2%        |
| <b>CEASA/PE - Recife</b>           | 11.494.960         | 14.502.520         | 26,2%       | 2,32                 | 2,42        | 4,2%        |
| <b>CEASA/CE - Fortaleza</b>        | 43.499.880         | 45.458.885         | 4,5%        | 2,49                 | 2,36        | -5,2%       |
| <b>TOTAL</b>                       | <b>209.777.542</b> | <b>219.651.530</b> | <b>4,7%</b> | <b>2,59</b>          | <b>2,64</b> | <b>1,8%</b> |

Fonte: Conab

**Figura 4:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2019.



Fonte: Conab

**Quadro 5:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2019.

| Micro Regiao             | Quantidade (Kg) |
|--------------------------|-----------------|
| IMPORTADOS               | 5.205.320       |
| PETROLINA-PE             | 4.317.520       |
| ENTORNO DE BRASÍLIA-GO   | 3.565.635       |
| CERRO LARGO-RS           | 3.375.920       |
| PATOS DE MINAS-MG        | 3.320.000       |
| ARAXÁ-MG                 | 3.121.590       |
| ITUPORANGA-SC            | 2.090.820       |
| IRECÊ-BA                 | 1.924.480       |
| RIO DO SUL-SC            | 1.011.640       |
| PIEDADE-SP               | 861.840         |
| SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 856.700         |
| JUAZEIRO-BA              | 853.960         |
| PATROCÍNIO-MG            | 637.540         |
| FOZ DO IGUAÇU-PR         | 518.600         |
| SEABRA-BA                | 509.780         |
| CURITIBA-PR              | 490.440         |
| UBERABA-MG               | 486.300         |
| SÃO PAULO-SP             | 469.334         |
| JABOTICABAL-SP           | 454.840         |
| UBERLÂNDIA-MG            | 432.200         |

Fonte: Conab

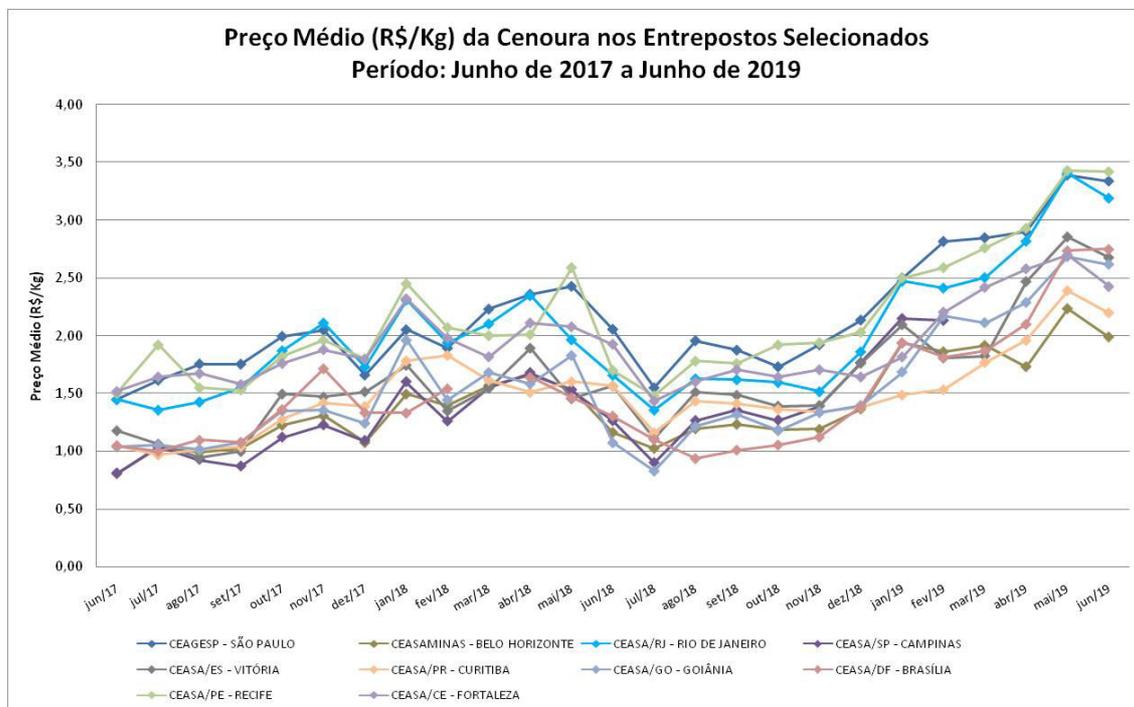
**Quadro 6:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2019.

| Município        | Micro Regiao             | Quantidade (Kg) |
|------------------|--------------------------|-----------------|
| IMPORTADOS       | IMPORTADOS               | 5.205.320       |
| PETROLINA-PE     | PETROLINA-PE             | 3.582.520       |
| PORTO XAVIER-RS  | CERRO LARGO-RS           | 3.375.920       |
| CRISTALINA-GO    | ENTORNO DE BRASÍLIA-GO   | 3.308.200       |
| SÃO GOTARDO-MG   | PATOS DE MINAS-MG        | 2.213.220       |
| JOÃO DOURADO-BA  | IRECÊ-BA                 | 1.227.480       |
| IBIÁ-MG          | ARAXÁ-MG                 | 1.102.610       |
| AURORA-SC        | RIO DO SUL-SC            | 1.009.840       |
| JUAZEIRO-BA      | JUAZEIRO-BA              | 796.800         |
| PETROLÂNDIA-SC   | ITUPORANGA-SC            | 786.400         |
| PIEDADE-SP       | PIEDADE-SP               | 783.140         |
| RIO PARANAÍBA-MG | PATOS DE MINAS-MG        | 698.440         |
| CABROBÓ-PE       | PETROLINA-PE             | 678.000         |
| VIDAL RAMOS-SC   | ITUPORANGA-SC            | 641.980         |
| SANTA JULIANA-MG | ARAXÁ-MG                 | 636.720         |
| PATROCÍNIO-MG    | PATROCÍNIO-MG            | 566.540         |
| PERDIZES-MG      | ARAXÁ-MG                 | 560.740         |
| DIVINOLÂNDIA-SP  | SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 541.700         |
| UBERABA-MG       | UBERABA-MG               | 486.300         |
| FOZ DO IGUAÇU-PR | FOZ DO IGUAÇU-PR         | 478.600         |

Fonte: Conab

## 4. Cenoura

**Gráfico 9:** Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em junho, os preços da cenoura sofreram queda em quase todos os mercados estudados. Somente em Recife/PE e em Brasília/DF pode-se dizer que eles permaneceram estáveis (queda de 0,29% no primeiro e alta de 0,34 no segundo). Nos demais, as maiores diminuições de preços foram de cerca de 10% nos mercados que abastecem Fortaleza/CE e Belo Horizonte/MG. Com percentuais menores aparecem os mercados de Curitiba/PR (8,05%), do Rio de Janeiro (6,32%), de Vitória/ES (6,29%) e, por fim, os mercados de Goiânia/GO (2,48%) e de São Paulo/SP (1,53%).

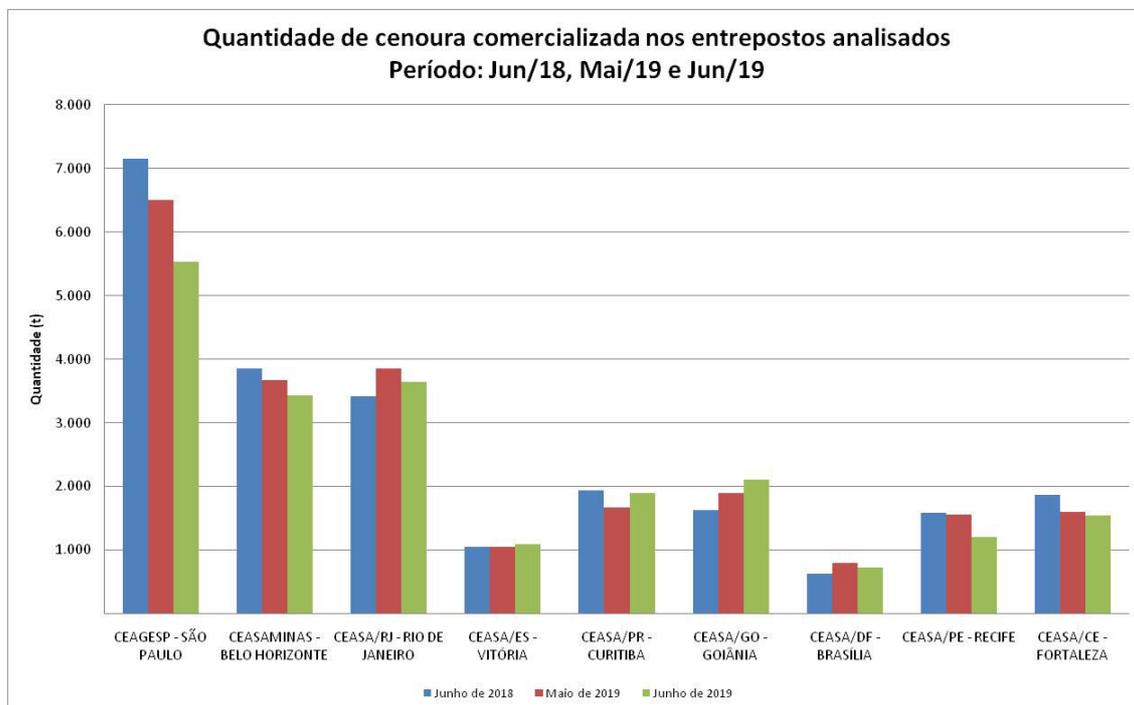
Mesmo com estas quedas de preço, as cotações podem ser consideradas as mais altas dos últimos anos, conforme se visualiza no gráfico de preço médio nos entrepostos selecionados (Gráfico 9). Os preços começaram a subir no começo do segundo semestre do ano passado e só vieram reverter esta tendência agora em junho de 2019. Na comparação de junho de 2019 com o mesmo mês de 2018, as cotações, nos mercados

analisados, estão com percentuais elevados de aumento, ultrapassando a marca dos 100% em alguns entrepostos, como na Ceasa/GO – Goiânia, na Ceasa/DF – Brasília e na Ceasa/PE – Recife. Para o primeiro semestre de 2019, verifica-se no comparativo semestral da quantidade e preço médio que as cotações este ano ficaram 33,6% superiores às registradas na média do primeiro semestre de 2018.

Em junho, ainda estava no mercado a safra de verão ao mesmo tempo que começou a ser colhida a safra de inverno. Segundo a Esalq/Cepea, em São Gotardo/MG a safra de inverno teve sua colheita iniciada na segunda semana de julho e a perspectiva é que a oferta se eleve devido a boa produtividade, pois as variedades desta safra tem maior resistência às mudanças climáticas.

Para julho, diante deste quadro, pode-se esperar nova queda de preços. É o que já vem ocorrendo nestes primeiros dias. Nos preços diários visualizados no site [www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort](http://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort), a queda de preços acontece em quase todos os mercados analisados neste boletim. As exceções ficam por conta da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e da CeasaMinas – Belo Horizonte onde os preços ainda estão estáveis. A título ilustrativo, a queda de preço em julho de 2018 foi de certa forma sensível e naquela época foram registrados os menores níveis da série, demonstrada no gráfico de preço médio.

**Gráfico 10:** Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2018, maio de 2019 e junho de 2019.



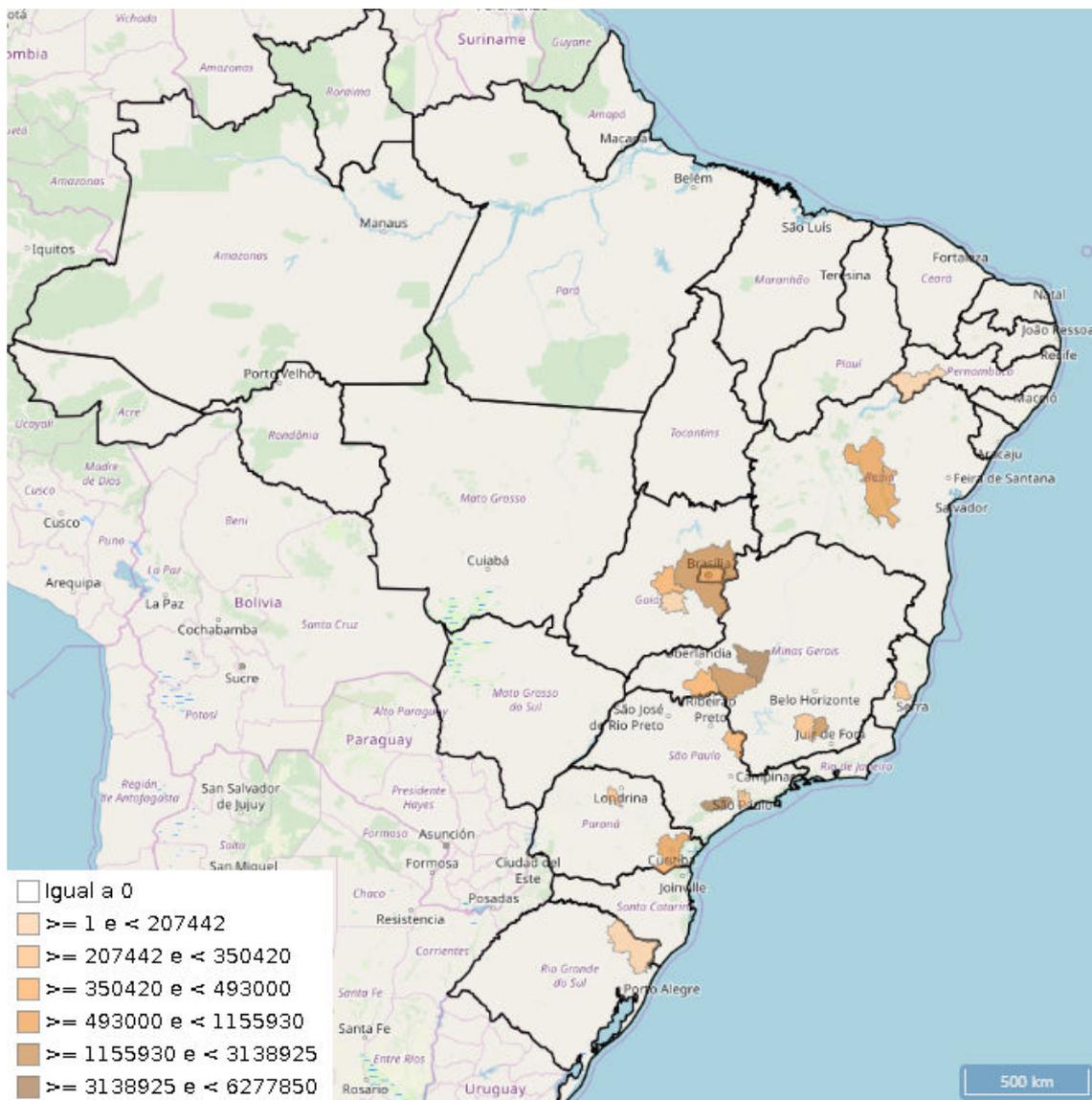
Fonte: Conab

**Tabela 5:** Comparativo semestral de quantidade (Kg) e preço médio (R\$/Kg) da cenoura no 1º semestre de 2018 e 2019.

| Ceasa                       | Quantidade (Kg)    |                    |             | Preço Médio (R\$/Kg) |             |              |
|-----------------------------|--------------------|--------------------|-------------|----------------------|-------------|--------------|
|                             | 1º SEM 2018        | 1º SEM 2019        | Variação    | 1º SEM 2018          | 1º SEM 2019 | Variação     |
| CEAGESP - São Paulo         | 41.655.024         | 38.072.685         | -8,6%       | 2,16                 | 2,95        | 36,4%        |
| CEASAMINAS - Belo Horizonte | 9.804.730          | 9.729.784          | -0,8%       | 2,04                 | 2,36        | 15,8%        |
| CEASA/RJ - Rio de Janeiro   | 3.759.695          | 4.590.023          | 22,1%       | 1,46                 | 2,20        | 50,0%        |
| CEASA/ES - Vitória          | 7.396.589          | 7.155.293          | -3,3%       | 1,59                 | 2,25        | 41,7%        |
| CEASA/PR - Curitiba         | 11.489.037         | 11.505.501         | 0,1%        | 1,59                 | 2,26        | 41,8%        |
| CEASA/GO - Goiânia          | 23.930.622         | 23.181.352         | -3,1%       | 1,47                 | 1,94        | 31,8%        |
| CEASA/DF - Brasília         | 9.140.264          | 8.589.593          | -6,0%       | 2,12                 | 2,92        | 37,8%        |
| CEASA/PE - Recife           | 8.939.261          | 11.296.025         | 26,4%       | 1,65                 | 1,88        | 13,7%        |
| CEASA/CE - Fortaleza        | 17.005.940         | 21.981.860         | 29,3%       | 2,05                 | 2,80        | 36,7%        |
| <b>TOTAL</b>                | <b>133.121.162</b> | <b>136.102.116</b> | <b>2,2%</b> | <b>1,79</b>          | <b>2,40</b> | <b>33,6%</b> |

Fonte: Conab

**Figura 5:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2019.



Fonte: Conab

**Quadro 7:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2019.

| Micro Região             | Quantidade (Kg) |
|--------------------------|-----------------|
| PATOS DE MINAS-MG        | 6.277.849       |
| PIEDADE-SP               | 4.136.945       |
| ARAXÁ-MG                 | 1.965.441       |
| BARBACENA-MG             | 1.361.740       |
| ENTORNO DE BRASÍLIA-GO   | 1.155.930       |
| CURITIBA-PR              | 1.146.290       |
| IRECÊ-BA                 | 591.030         |
| BRASÍLIA-DF              | 559.753         |
| SEABRA-BA                | 493.000         |
| ANÁPOLIS-GO              | 481.593         |
| UBERABA-MG               | 417.932         |
| RIO NEGRO-PR             | 365.780         |
| SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 350.420         |
| SÃO JOÃO DEL REI-MG      | 290.372         |
| APUCARANA-PR             | 288.320         |
| SÃO PAULO-SP             | 234.259         |
| SANTA TERESA-ES          | 207.442         |
| VACARIA-RS               | 204.420         |
| GOIÂNIA-GO               | 141.393         |
| PETROLINA-PE             | 109.600         |

Fonte: Conab

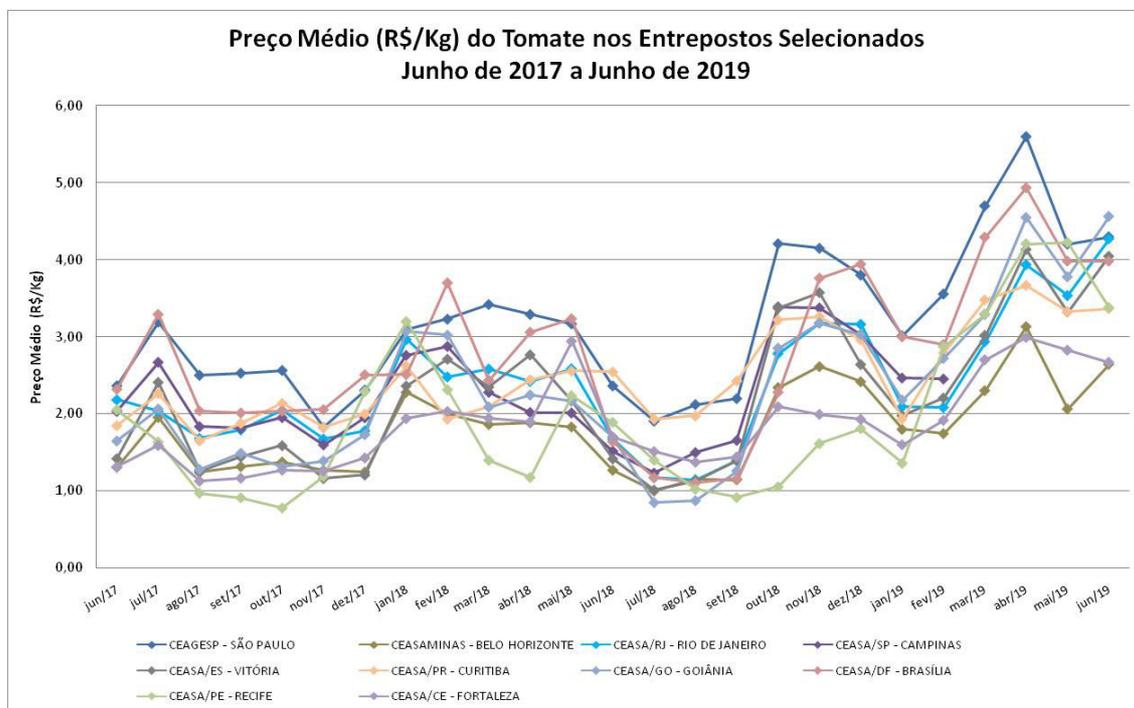
**Quadro 8:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2019.

| Município                | Micro Região             | Quantidade (Kg) |
|--------------------------|--------------------------|-----------------|
| PIEDADE-SP               | PIEDADE-SP               | 4.020.055       |
| SÃO GOTARDO-MG           | PATOS DE MINAS-MG        | 3.320.829       |
| RIO PARANAÍBA-MG         | PATOS DE MINAS-MG        | 2.957.020       |
| CARANDAÍ-MG              | BARBACENA-MG             | 1.361.740       |
| SANTA JULIANA-MG         | ARAXÁ-MG                 | 945.134         |
| MANDIRITUBA-PR           | CURITIBA-PR              | 927.920         |
| CRISTALINA-GO            | ENTORNO DE BRASÍLIA-GO   | 884.122         |
| BRASÍLIA-DF              | BRASÍLIA-DF              | 559.753         |
| CAMPOS ALTOS-MG          | ARAXÁ-MG                 | 532.076         |
| IRECÊ-BA                 | IRECÊ-BA                 | 495.030         |
| MUCUGÊ-BA                | SEABRA-BA                | 493.000         |
| UBERABA-MG               | UBERABA-MG               | 417.932         |
| PERDIZES-MG              | ARAXÁ-MG                 | 349.431         |
| SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP | SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 236.320         |
| SÃO PAULO-SP             | SÃO PAULO-SP             | 234.259         |
| QUITANDINHA-PR           | RIO NEGRO-PR             | 218.900         |
| SÃO JOÃO DEL REI-MG      | SÃO JOÃO DEL REI-MG      | 205.600         |
| SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES | SANTA TERESA-ES          | 185.702         |
| OURO VERDE DE GOIÁS-GO   | ANÁPOLIS-GO              | 183.729         |
| PADRE BERNARDO-GO        | ENTORNO DE BRASÍLIA-GO   | 170.525         |

Fonte: Conab

## 5. Tomate

**Gráfico 11:** Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

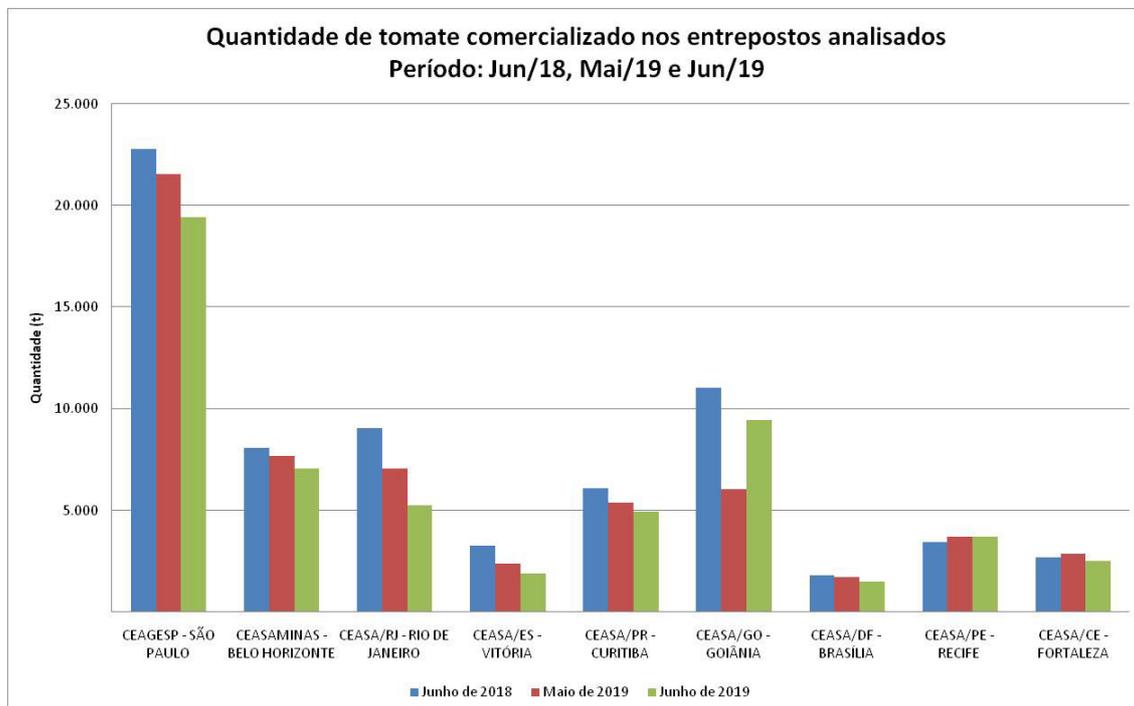
Em junho, os preços do tomate voltaram a subir, exceto nos mercados do Nordeste, na Ceasa/PE – Recife houve queda de 20,01% e Ceasa/CE – Fortaleza de 5,55%. Nos mercados de Brasília/DF e Curitiba/PR os preços mantiveram-se estáveis, para o primeiro houve queda de apenas 0,06% e para o segundo aumento de 1,8%. Na Ceagesp – São Paulo o aumento foi de 2,27%. Nas demais ceasas as altas ficaram todas acima dos 20%. Na Ceasa/GO – Goiânia a alta foi de 20,72%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro o incremento de preço foi 20,81%, na CeasaMinas – Belo Horizonte ocorreu o maior aumento 28,13%.

O que se pode visualizar no gráfico de preço médio (Gráfico 11), a partir de junho de 2017 até junho de 2019 é a oscilação constante do preço do tomate. Ora com picos de preços, ora com preços em patamares baixos. Em abril deste ano porém, os preços alcançaram os maiores níveis dos últimos anos. Após abril, registrou-se alguma queda nas cotações, sem deixar,

contudo, os patamares altos de preços. Tanto que no mercado atacadista da Ceagesp – São Paulo os preços de junho deste ano estão 81% acima dos praticados em junho de 2018, o mesmo percentual registrado quando comparado a junho de 2017. Nas outras centrais de abastecimento analisadas neste boletim, na mesma comparação, os percentuais de aumento também são bastante elevados, tanto em relação ao ano passado como na comparação com 2017. Nos boletins de abril e de maio já se comentou que a alta de preço deste ano está diretamente ligada à oferta insuficiente. Ocorreu uma concentração nos totais ofertados em janeiro, muito em função do calor e da maturação rápida do fruto e, após este mês, baixa acentuada da oferta. Agora, com frio mais intenso a maturação do fruto é mais lenta, além disso o produto se torna menos perecível, o que reduz sobremaneira os descartes do produto. Também é possível visualizar no comparativo semestral da quantidade e de preço que, os preços médios deste semestre estão 30,5% superiores aos do semestre de 2018 e na mesma comparação para as quantidades elas estão 4,5% inferiores (Tabela 6).

Nos meses de julho e agosto, se houver aumento de preço, pode aparecer no mercado tomates verdes, colhidos antes do ponto ideal, para aproveitar os níveis de preços. Quando o preço entrar em queda, a retração da oferta pode ocorrer, pois o fruto com as temperaturas baixas desta época pode ter sua colheita retardada. Para os primeiros dias de julho, já se verifica queda de preços. Em alguns mercados os percentuais são elevados, como no caso das ceasas que abastecem o Rio de Janeiro/RJ e Vitória/ES, que apresentam redução de 28% e a que abastece Recife/PE com queda de 25%, em relação à média verificada em junho.

**Gráfico 12:** Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2018, maio de 2019 e junho de 2019.



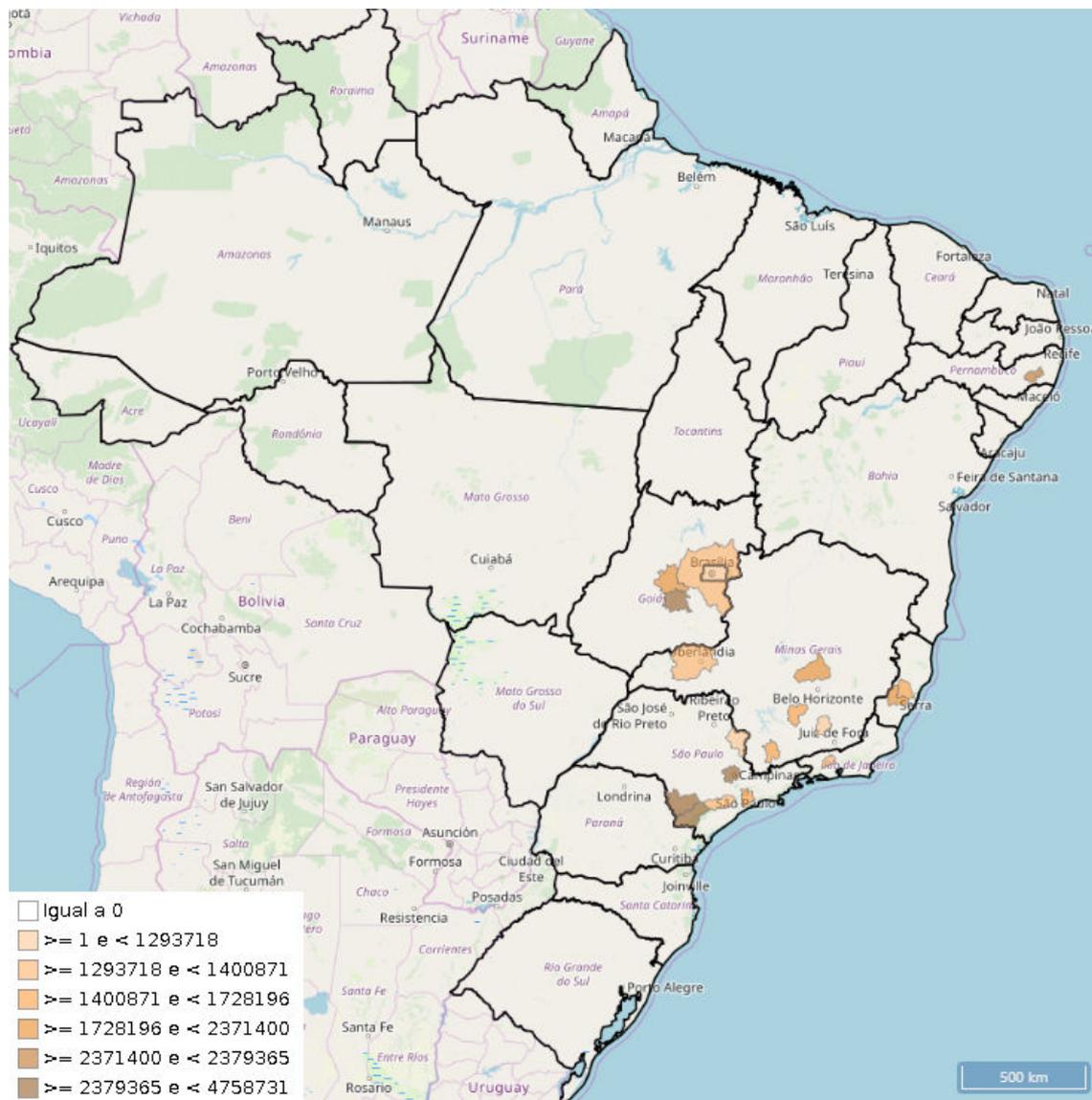
Fonte: Conab

**Tabela 6:** Comparativo semestral de quantidade (Kg) e preço médio (R\$/Kg) do tomate no 1º semestre de 2018 e 2019.

| Ceasa                       | Quantidade (Kg)    |                    |              | Preço Médio (R\$/Kg) |             |              |
|-----------------------------|--------------------|--------------------|--------------|----------------------|-------------|--------------|
|                             | 1º SEM 2018        | 1º SEM 2019        | Variação     | 1º SEM 2018          | 1º SEM 2019 | Variação     |
| CEAGESP - São Paulo         | 130.868.689        | 125.027.350        | -4,5%        | 3,09                 | 4,17        | 34,8%        |
| CEASAMINAS - Belo Horizonte | 14.988.089         | 16.415.125         | 9,5%         | 2,05                 | 2,44        | 18,9%        |
| CEASA/RJ - Rio de Janeiro   | 10.582.346         | 10.260.140         | -3,0%        | 3,37                 | 3,83        | 13,5%        |
| CEASA/ES - Vitória          | 18.091.865         | 15.355.939         | -15,1%       | 2,29                 | 2,98        | 30,4%        |
| CEASA/PR - Curitiba         | 52.128.904         | 45.189.209         | -13,3%       | 2,36                 | 3,50        | 48,3%        |
| CEASA/GO - Goiânia          | 49.357.590         | 45.555.038         | -7,7%        | 1,85                 | 2,25        | 21,6%        |
| CEASA/DF - Brasília         | 22.847.712         | 22.785.162         | -0,3%        | 2,00                 | 3,16        | 58,4%        |
| CEASA/PE - Recife           | 29.494.143         | 31.597.956         | 7,1%         | 2,38                 | 3,09        | 29,8%        |
| CEASA/CE - Fortaleza        | 46.769.143         | 45.942.596         | -1,8%        | 2,42                 | 3,05        | 26,0%        |
| <b>TOTAL</b>                | <b>375.128.481</b> | <b>358.128.515</b> | <b>-4,5%</b> | <b>2,42</b>          | <b>3,16</b> | <b>30,5%</b> |

Fonte: Conab

**Figura 6:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2019.



Fonte: Conab

**Quadro 9:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2019.

| Micro Regiao             | Quantidade (Kg) |
|--------------------------|-----------------|
| GOIÂNIA-GO               | 4.758.730       |
| CAPÃO BONITO-SP          | 4.029.355       |
| CAMPINAS-SP              | 3.083.721       |
| ITAPEVA-SP               | 2.687.982       |
| BREJO PERNAMBUCANO-PE    | 2.371.400       |
| MOJI MIRIM-SP            | 2.122.478       |
| ANÁPOLIS-GO              | 1.822.745       |
| AFONSO CLÁUDIO-ES        | 1.772.889       |
| SETE LAGOAS-MG           | 1.728.198       |
| OLIVEIRA-MG              | 1.668.616       |
| SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG | 1.564.578       |
| SÃO PAULO-SP             | 1.452.510       |
| SANTA TERESA-ES          | 1.400.871       |
| ENTORNO DE BRASÍLIA-GO   | 1.398.178       |
| PIEDADE-SP               | 1.384.885       |
| VASSOURAS-RJ             | 1.293.840       |
| UBERLÂNDIA-MG            | 1.293.718       |
| BARBACENA-MG             | 1.035.498       |
| SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 1.003.718       |
| BRASÍLIA-DF              | 981.790         |

Fonte: Conab

**Quadro 10:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2019.

| Município               | Micro Regiao             | Quantidade (Kg) |
|-------------------------|--------------------------|-----------------|
| GOIANÁPOLIS-GO          | GOIÂNIA-GO               | 2.272.616       |
| CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE | BREJO PERNAMBUCANO-PE    | 2.268.250       |
| RIBEIRÃO BRANCO-SP      | CAPÃO BONITO-SP          | 1.945.782       |
| ITAPEVA-SP              | ITAPEVA-SP               | 1.700.807       |
| TURVOLÂNDIA-MG          | SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG | 1.462.476       |
| SÃO PAULO-SP            | SÃO PAULO-SP             | 1.452.510       |
| APIAÍ-SP                | CAPÃO BONITO-SP          | 1.388.843       |
| CARMÓPOLIS DE MINAS-MG  | OLIVEIRA-MG              | 1.353.336       |
| VINHEDO-SP              | CAMPINAS-SP              | 1.327.322       |
| MONTE MOR-SP            | CAMPINAS-SP              | 1.298.997       |
| LEOPOLDO DE BULHÕES-GO  | GOIÂNIA-GO               | 1.239.556       |
| IBIÚNA-SP               | PIEDADE-SP               | 1.083.096       |
| MOJI MIRIM-SP           | MOJI MIRIM-SP            | 1.010.224       |
| ARAGUARI-MG             | UBERLÂNDIA-MG            | 992.556         |
| BRASÍLIA-DF             | BRASÍLIA-DF              | 981.790         |
| PATY DO ALFERES-RJ      | VASSOURAS-RJ             | 954.028         |
| ANÁPOLIS-GO             | ANÁPOLIS-GO              | 922.064         |
| CRISTALINA-GO           | ENTORNO DE BRASÍLIA-GO   | 917.477         |
| TAQUARIVAÍ-SP           | ITAPEVA-SP               | 843.154         |
| SANTA TERESA-ES         | SANTA TERESA-ES          | 824.944         |

Fonte: Conab

## ➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Quanto às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de a inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas, cotados nos principais entrepostos em junho de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

**Tabela 7:** Preços médios de junho/2019 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

| Produto                     | Banana |         | Laranja |         | Maçã  |         | Mamão |         | Melancia |         |
|-----------------------------|--------|---------|---------|---------|-------|---------|-------|---------|----------|---------|
|                             | Preço  | Jun/Mai | Preço   | Jun/Mai | Preço | Jun/Mai | Preço | Jun/Mai | Preço    | Jun/Mai |
| CEAGESP - São Paulo         | 2,37   | -3,78%  | 1,49    | -16,48% | 5,05  | 3,81%   | 3,91  | 15,94%  | 1,51     | -8,35%  |
| CEASAMINAS - Belo Horizonte | 1,65   | -6,25%  | 1,09    | -16,86% | 2,98  | 3,26%   | 1,87  | 19,45%  | 0,91     | -22,27% |
| CEASA/RJ - Rio de Janeiro   | 2,44   | -5,29%  | 1,42    | -4,84%  | 3,90  | 1,01%   | 2,00  | 12,61%  | 1,65     | -66,01% |
| CEASA/ES - Vitória          | 1,65   | -2,42%  | 1,40    | -20,71% | 3,43  | -1,20%  | 1,77  | 1,54%   | 1,31     | -10,22% |
| CEASA/PR - Curitiba         | 1,45   | -9,69%  | 1,44    | -9,83%  | 3,86  | 4,52%   | 2,56  | 9,43%   | 1,20     | -10,69% |
| CEASA/GO - Goiânia          | 2,13   | -11,93% | 1,22    | -10,73% | 3,41  | -8,02%  | 2,70  | 24,59%  | 1,18     | -17,77% |
| CEASA/DF - Brasília         | 3,13   | -1,64%  | 1,30    | -12,55% | 3,48  | -0,48%  | 2,91  | 3,76%   | 1,48     | -7,81%  |
| CEASA/PE - Recife           | 1,27   | -5,02%  | 1,43    | -15,70% | 4,02  | 1,53%   | 1,48  | -3,75%  | 1,11     | 1,83%   |
| CEASA/CE - Fortaleza        | 1,54   | -11,49% | 2,29    | -17,71% | 5,51  | -0,30%  | 1,48  | -5,76%  | 1,43     | 5,67%   |

R\$/Kg

Fonte: Conab

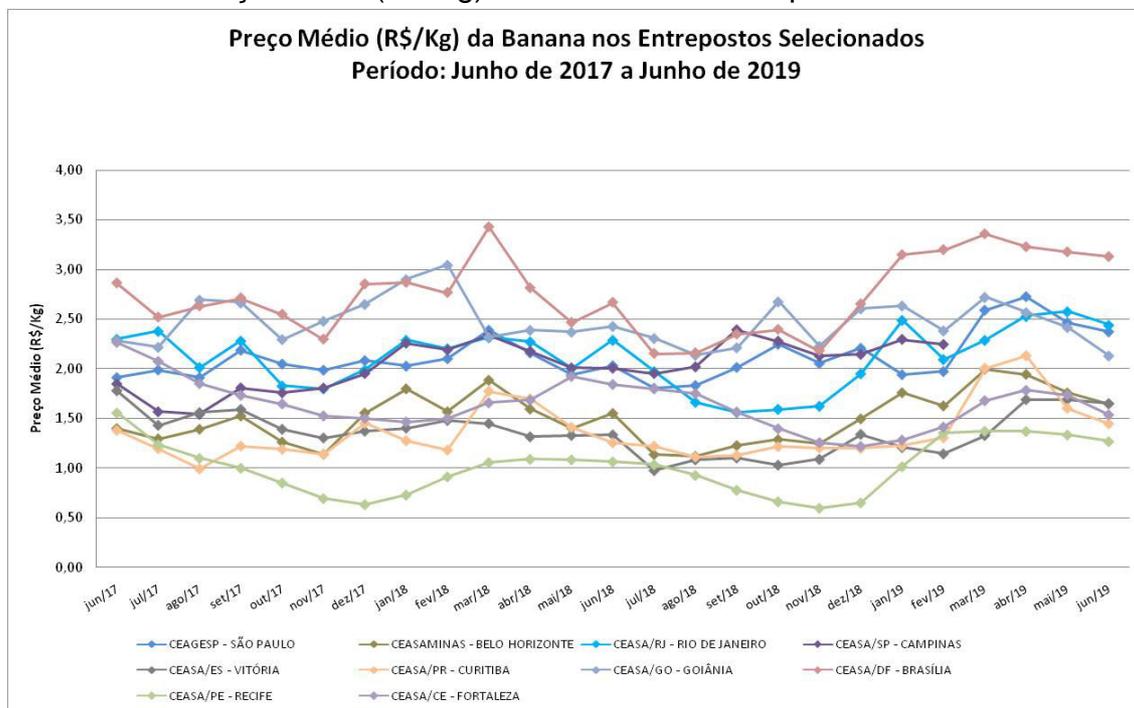
A banana teve queda de preços em todos os entrepostos atacadistas, além de queda da oferta em seis. A banana nanica, que na primeira quinzena do mês se valorizou em algumas regiões, finalizou o mês de forma estável ou com leve redução das cotações e com oferta estagnada. Tempo frio e chegada das férias são os principais fatores de impacto nas vendas. Os produtores da banana prata tiveram que se resignar a auferirem menor rentabilidade, em virtude do leve aumento da oferta, da baixa demanda e das cotações maiores nos meses anteriores. A laranja apresentou redução de dois dígitos nos preços dos entrepostos, além de descenso na oferta em alguns deles, em meio à menor demanda por laranja para o varejo, do tempo mais frio, da concorrência com a mexerica poncã. Os preços ao consumidor só não foram ainda menores

por causa da gradativa elevação da moagem de laranjas precoces da nova safra pelas indústrias.

O mamão registrou alta de preços na maioria das Ceasas e queda generalizada da oferta em todas elas, em meio a uma menor produção em relação ao ano passado. Contribuiu para a alta de preços principalmente a variante papaya, mas também o mamão formosa, e ambas as culturas foram prejudicadas no amadurecimento. Com isso somado ao controle da oferta nas roças, menos mamão chegou nos entrepostos atacadistas. A maçã registrou estabilização dos preços da variante fuji, com o início do controle de oferta, e preços maiores em várias regiões para a maçã gala por causa de sua menor safra e do controle da oferta ter iniciado a mais tempo. Além disso, a balança comercial para a fruta foi positiva no primeiro semestre, mais em virtude da redução das importações do que do aumento das exportações. A melancia teve queda de preços e, principalmente, da oferta. O tempo frio e a queda da demanda ocasionaram redução de preços no varejo e acúmulo de frutas nas centrais atacadistas. O plantio no Tocantins e em regiões produtoras paulistas foi iniciado.

## 6. Banana

**Gráfico 13:** Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da banana houve queda em todos os entrepostos atacadistas: Ceagesp - São Paulo (3,78%), CeasaMinas - Belo Horizonte (6,25%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (5,29%), Ceasa/ES - Vitória (2,42%), Ceasa/PR - Curitiba (9,69%), Ceasa/GO - Goiânia (11,93%), Ceasa/DF - Brasília (1,64%), Ceasa/PE - Recife (5,02%) e Ceasa/CE - Fortaleza (11,49%). Já a variação conjunta de preços semestral (razão 2019/2018) foi positiva e da ordem de 7,4% para a amostra selecionada. Destacaram-se as altas na Ceagesp - São Paulo (10,6%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (15%) e Ceasa/DF - Brasília (31,1%).

A quantidade comercializada caiu em seis Ceasas, nos seguintes percentuais: Ceagesp - São Paulo (9,34%), CeasaMinas - Belo Horizonte (12,21%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (22,06%), Ceasa/ES - Vitória (1,08%), Ceasa/PR - Curitiba (13,44%) e Ceasa/DF - Brasília (4,24%). Altas aconteceram na Ceasa/GO - Goiânia (31,39%), Ceasa/PE - Recife (8,67%) e Ceasa/CE - Fortaleza (4,86%). Na comparação com junho de 2018, a

comercialização caiu em sete Ceasas, com destaque para a Ceasa/ES - Vitória (22,49%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (26,52%) e Ceasa/PE - Recife (12,9%). A variação no quantitativo do 1º semestre de 2019 em relação ao de 2018 foi de queda mínima na comercialização geral (0,2%); as maiores oscilações, superiores aos dois dígitos, registraram alta nas praças nordestinas e queda na Ceasa/DF - Brasília e Ceasa/ES - Vitória. Esse ano, em virtude das exportações estarem um pouco menores, com maior qualidade e a demanda estar mais fraca, os preços estão em um nível mais elevado em relação ao 1º semestre de 2018.

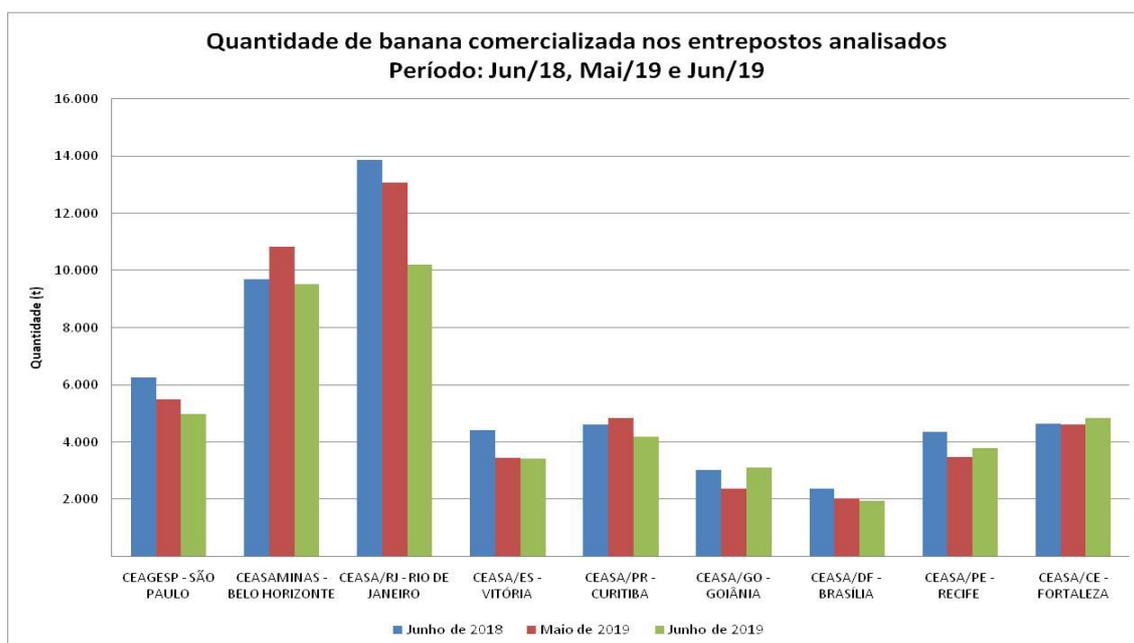
Se maio trouxe consigo a intensificação da colheita da banana nanica nas principais regiões produtoras, com frutas de melhor qualidade e em estágio de maturação mais adequado, em meio à fraca demanda causada pela renda apertada da população e à concorrência com outras frutas, o que lançou as cotações para baixo, junho fecha com as cotações dessa variante em baixa ou estáveis. O início do mês foi marcado até mesmo por uma elevação das cotações em alguns entrepostos, como Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e CeasaMinas - Belo Horizonte, devido à menor oferta em virtude do frio e de intempéries climáticas (muitas chuvas) que atingiram bananais de zonas produtoras paulistas e catarinenses – para os últimos, inclusive, houve queda na qualidade de alguns cachos. No entanto, por causa do crescimento da oferta na segunda quinzena (e isso em todas as regiões produtoras), aliado à queda da demanda, à concorrência entre as regiões produtoras – algumas com produto de qualidade similar mas preços menores do que outras – e ao início das férias escolares, as cotações voltaram a ter sentido de queda.

Em relação à banana prata, que finalizou maio com queda de preços decorrente da concorrência com a banana nanica mais barata, da concorrência com outras frutas e da competição de uma zona produtora de banana prata com outra, continuou em junho a toada de queda de preços junto ao aumento moderado da oferta em diversas praças produtoras, como Bom Jesus da Lapa/BA, polo de Petrolina/Juazeiro (BA e PE), Delfinópolis/MG e norte de Minas Gerais. Esse cenário pode continuar nos próximos meses, já que tradicionalmente a oferta de banana prata aumenta no segundo semestre nos

principais polos produtores da variedade, descritos acima. A colheita se inicia, na maioria dos casos, em agosto e atinge um pico em outubro. A depender do volume da colheita, que pode ser menor devido aos menores investimentos em área plantada (pois no ano anterior houve prejuízo para vários bananicultores), a queda das cotações e da rentabilidade pode não ser acentuada, sendo que pode até haver alta de preços em algumas zonas produtoras e entrepostos atacadistas.

De acordo com a variação dos preços diários na primeira quinzena de julho para a banana nanica, há quedas na Ceagesp - São Paulo, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/PB, Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/RN. Houve estabilidade na Ceasa/BA, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/GO - Goiânia, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/RS e Ceasa/DF - Brasília. Já a banana prata teve tendência de queda na Ceagesp - São Paulo, Ceasa/BA e Ceasa/RN. Estabilidade foi registrada na Ceasa/AL, Ceasa/CE - Fortaleza, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/PE - Recife. Pequena alta ocorreu na Ceasa/ES - Vitória (menor oferta de Linhares aliada ao tempo frio).

**Gráfico 14:** Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2018, maio de 2019 e junho de 2019.



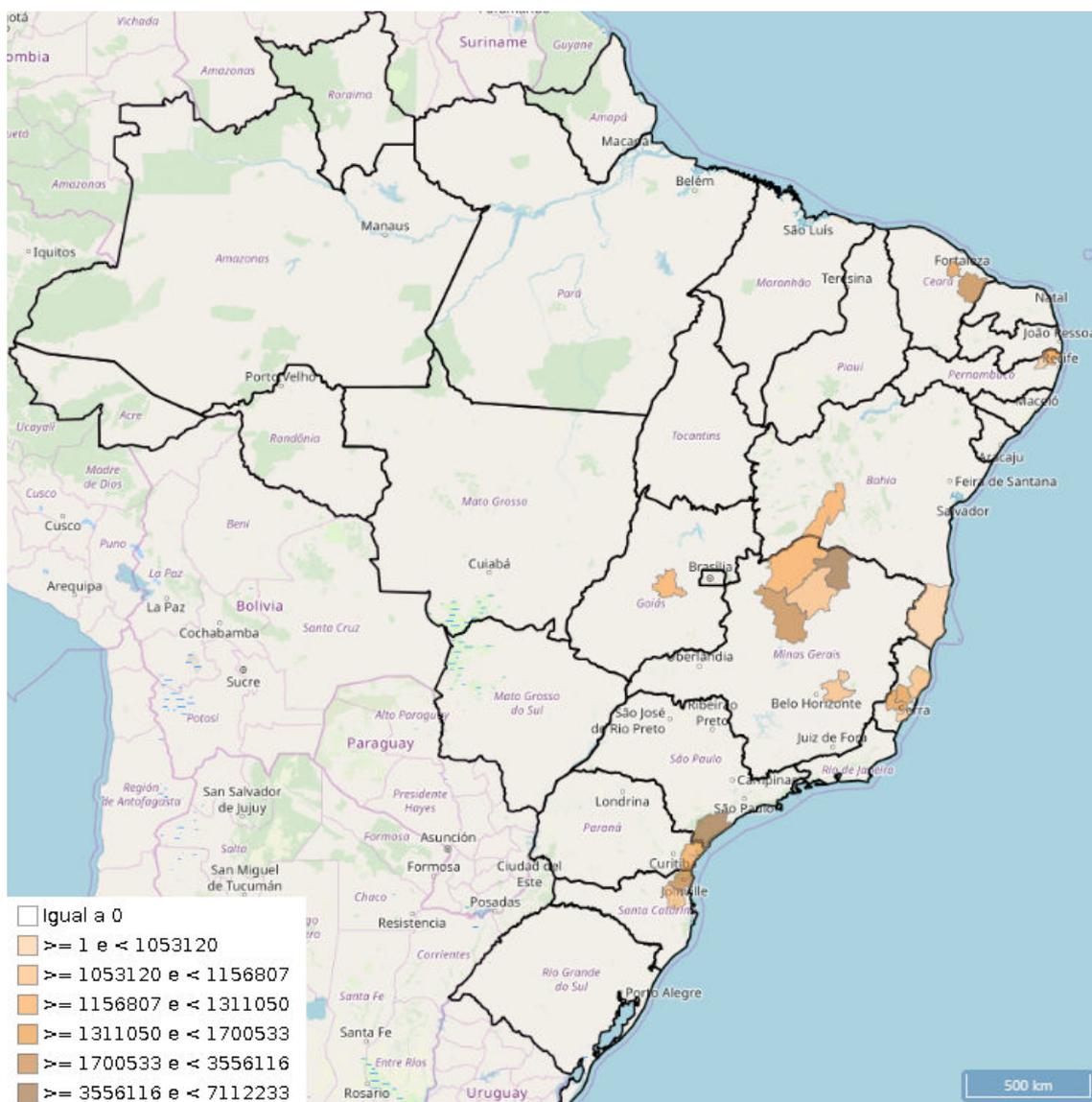
Fonte: Conab

**Tabela 8:** Comparativo semestral de quantidade (Kg) e preço médio (R\$/Kg) da banana no 1º semestre de 2018 e 2019.

| Ceasa                       | Quantidade (Kg)    |                    |              | Preço Médio (R\$/Kg) |             |             |
|-----------------------------|--------------------|--------------------|--------------|----------------------|-------------|-------------|
|                             | 1º SEM 2018        | 1º SEM 2019        | Variação     | 1º SEM 2018          | 1º SEM 2019 | Variação    |
| CEAGESP - São Paulo         | 32.595.896         | 31.731.563         | -2,7%        | 2,11                 | 2,34        | 10,6%       |
| CEASAMINAS - Belo Horizonte | 26.830.015         | 26.855.825         | 0,1%         | 1,68                 | 1,57        | -6,4%       |
| CEASA/RJ - Rio de Janeiro   | 12.860.455         | 12.712.269         | -1,2%        | 2,79                 | 3,21        | 15,0%       |
| CEASA/ES - Vitória          | 30.349.789         | 22.917.361         | -24,5%       | 1,39                 | 1,42        | 2,5%        |
| CEASA/PR - Curitiba         | 14.425.695         | 14.763.165         | 2,3%         | 2,58                 | 2,45        | -5,0%       |
| CEASA/GO - Goiânia          | 66.415.611         | 65.278.648         | -1,7%        | 1,64                 | 1,79        | 9,3%        |
| CEASA/DF - Brasília         | 25.596.350         | 22.468.645         | -12,2%       | 0,97                 | 1,28        | 31,1%       |
| CEASA/PE - Recife           | 25.975.854         | 30.073.616         | 15,8%        | 1,44                 | 1,62        | 12,5%       |
| CEASA/CE - Fortaleza        | 68.817.700         | 76.330.855         | 10,9%        | 2,24                 | 2,40        | 7,4%        |
| <b>TOTAL</b>                | <b>303.867.365</b> | <b>303.131.947</b> | <b>-0,2%</b> | <b>1,87</b>          | <b>2,01</b> | <b>7,4%</b> |

Fonte: Conab

**Figura 7:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2019.



Fonte: Conab

**Quadro 11:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2019.

| Micro Regiao                      | Quantidade (Kg) |
|-----------------------------------|-----------------|
| JANAÚBA-MG                        | 7.112.232       |
| REGISTRO-SP                       | 3.604.145       |
| BAIXO JAGUARIBE-CE                | 3.234.718       |
| JOINVILLE-SC                      | 2.989.700       |
| PIRAPORA-MG                       | 1.700.533       |
| MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE | 1.564.006       |
| AFONSO CLÁUDIO-ES                 | 1.468.142       |
| SANTA TERESA-ES                   | 1.356.669       |
| BATURITÉ-CE                       | 1.311.050       |
| ANÁPOLIS-GO                       | 1.295.893       |
| JANUÁRIA-MG                       | 1.255.287       |
| PARANAGUÁ-PR                      | 1.249.918       |
| BOM JESUS DA LAPA-BA              | 1.156.807       |
| ITABIRA-MG                        | 1.151.006       |
| LINHARES-ES                       | 1.095.090       |
| MONTES CLAROS-MG                  | 1.053.180       |
| BLUMENAU-SC                       | 1.053.120       |
| MÉDIO CAPIBARIBE-PE               | 963.334         |
| PORTO SEGURO-BA                   | 914.480         |
| GUARAPARI-ES                      | 796.577         |

Fonte: Conab

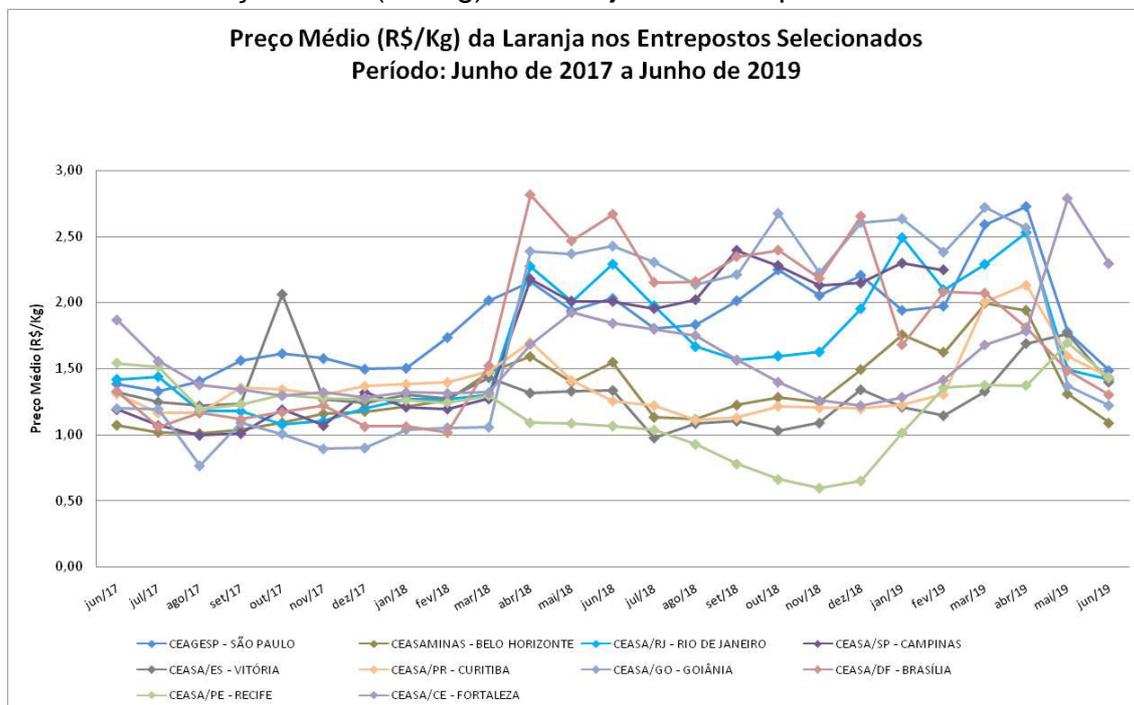
**Quadro 12:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2019.

| Município            | Micro Regiao                      | Quantidade (Kg) |
|----------------------|-----------------------------------|-----------------|
| JÁIBA-MG             | JANAÚBA-MG                        | 3.739.703       |
| LIMOEIRO DO NORTE-CE | BAIXO JAGUARIBE-CE                | 2.831.668       |
| JANAÚBA-MG           | JANAÚBA-MG                        | 2.353.758       |
| VICÊNCIA-PE          | MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE | 1.540.366       |
| GUARATUBA-PR         | PARANAGUÁ-PR                      | 1.148.638       |
| MATIAS CARDOSO-MG    | JANUÁRIA-MG                       | 1.100.982       |
| CORUPÁ-SC            | JOINVILLE-SC                      | 1.085.260       |
| NOVA UNIÃO-MG        | ITABIRA-MG                        | 1.073.856       |
| LINHARES-ES          | LINHARES-ES                       | 1.051.910       |
| LUIZ ALVES-SC        | BLUMENAU-SC                       | 1.038.380       |
| JACUPIRANGA-SP       | REGISTRO-SP                       | 1.007.514       |
| NOVA PORTEIRINHA-MG  | JANAÚBA-MG                        | 906.971         |
| PIRAPORA-MG          | PIRAPORA-MG                       | 830.943         |
| SETE BARRAS-SP       | REGISTRO-SP                       | 819.289         |
| LASSANCE-MG          | PIRAPORA-MG                       | 795.755         |
| ELDORADO-SP          | REGISTRO-SP                       | 794.640         |
| DOMINGOS MARTINS-ES  | AFONSO CLÁUDIO-ES                 | 773.300         |
| MASSARANDUBA-SC      | JOINVILLE-SC                      | 751.780         |
| BOM JESUS DA LAPA-BA | BOM JESUS DA LAPA-BA              | 665.047         |
| VERDELÂNDIA-MG       | MONTES CLAROS-MG                  | 620.937         |

Fonte: Conab

## 7. Laranja

**Gráfico 15:** Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à laranja ocorreu, pelo 2º mês consecutivo, quedas de dois dígitos em todas as Ceasas, com intensificação da tendência iniciada em abril: Ceagesp - São Paulo (16,48%), CeasaMinas - Belo Horizonte (16,86%), Ceasa/ES - Vitória (20,71%), Ceasa/PR - Curitiba (9,83%), Ceasa/GO - Goiânia (10,73%), Ceasa/DF - Brasília (12,55%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (4,84%), Ceasa/PE - Recife (15,7%) e Ceasa/CE - Fortaleza (17,71%). Já a variação conjunta de preços semestral (razão 2019/2018) foi positiva e da ordem de 26% para a amostra de Ceasas. Destacaram-se as altas na CeasaMinas - Belo Horizonte (93,9%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (37,6%).

Em relação à oferta, quedas ocorreram novamente em cinco Ceasas: Ceagesp - São Paulo (6,25%), CeasaMinas - Belo Horizonte (6,93%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (7,63%), Ceasa/PR - Curitiba (11,74%) e Ceasa/CE - Fortaleza (1,72%). Altas aconteceram na Ceasa/ES - Vitória (13,37%), Ceasa/GO - Goiânia (46,15%), Ceasa/DF - Brasília (5,6%) e Ceasa/PE - Recife

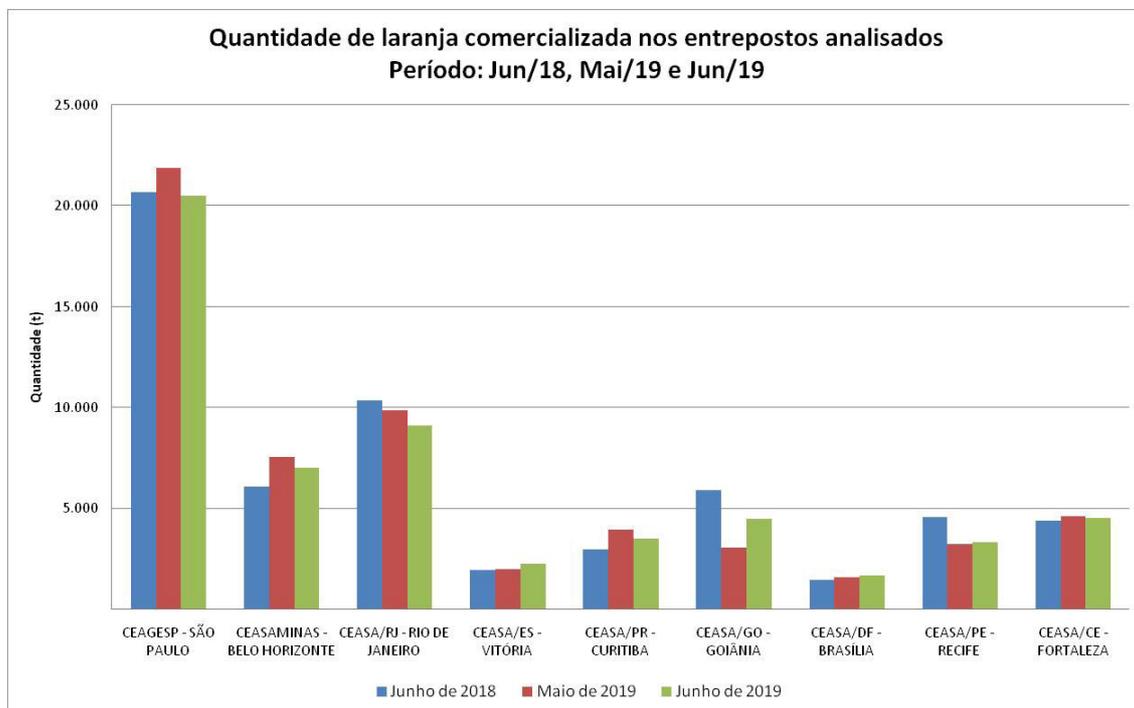
(2,09%). Já em relação a junho de 2018 altas foram registradas em cinco Ceasas e queda em quatro, com destaque para a alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (15,31%) e queda na Ceasa/PE - Recife (27,42%). Em relação ao 1º semestre de 2018, a variação em relação ao 1º semestre de 2019 foi negativa em 5,5% no agregado, em relevo a queda de 31% na Ceasa/DF - Brasília.

Se maio registrou aumento da oferta das variantes precoce, pera e hamlin e a demanda seguindo a passos lentos, junho registrou queda de dois dígitos nos preços dos entrepostos, além de descenso da oferta em alguns deles, embora a colheita de diversas variantes de laranja esteja aquecida com o início da provável supersafra no cinturão citrícola, consoante o FUNDECITRUS. Mesmo com a redução da área plantada, as boas condições do tempo para o pegamento, florada, enchimento do fruto, além do manejo intensivo das pulverizações – apesar do aumento dos custos com fertilizantes – contribuíram para o aumento da produtividade. Muitos produtores já acordaram antecipadamente com a indústria contratos negociados na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F – mercado *spot*)

A demanda por laranja para o varejo, todavia, permaneceu limitada, tanto no exterior (diminuição do consumo pelos principais importadores, o que aumentou os estoques das indústrias paulistas: Europa e Estados Unidos) quanto no mercado interno, em virtude do tempo mais frio, da concorrência com a mexerica poncã. Os preços ao consumidor só não foram ainda menores por causa da gradativa elevação da moagem de laranjas precoces da nova safra pelas indústrias, em meio à aquecida oferta de frutas da atual safra pelos citricultores, mesmo que tenha havido queda de preços em algumas Ceasas. Para os próximos meses, é esperado o aumento da moagem, com a menor disponibilização de laranjas para o consumidor final e o conseqüente aumento de preços no varejo, principalmente para variantes como a pera.

Em relação aos preços diários da primeira quinzena de julho em meio à demanda estagnada no varejo: pequenas quedas ocorreram no Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/GO - Goiânia. Estabilidade ocorreu na EBAL/Salvador – BA, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/DF - Brasília e Ceasa/RN, e pequena alta na Ceagesp - São Paulo.

**Gráfico 16:** Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2018, maio de 2019 e junho de 2019.



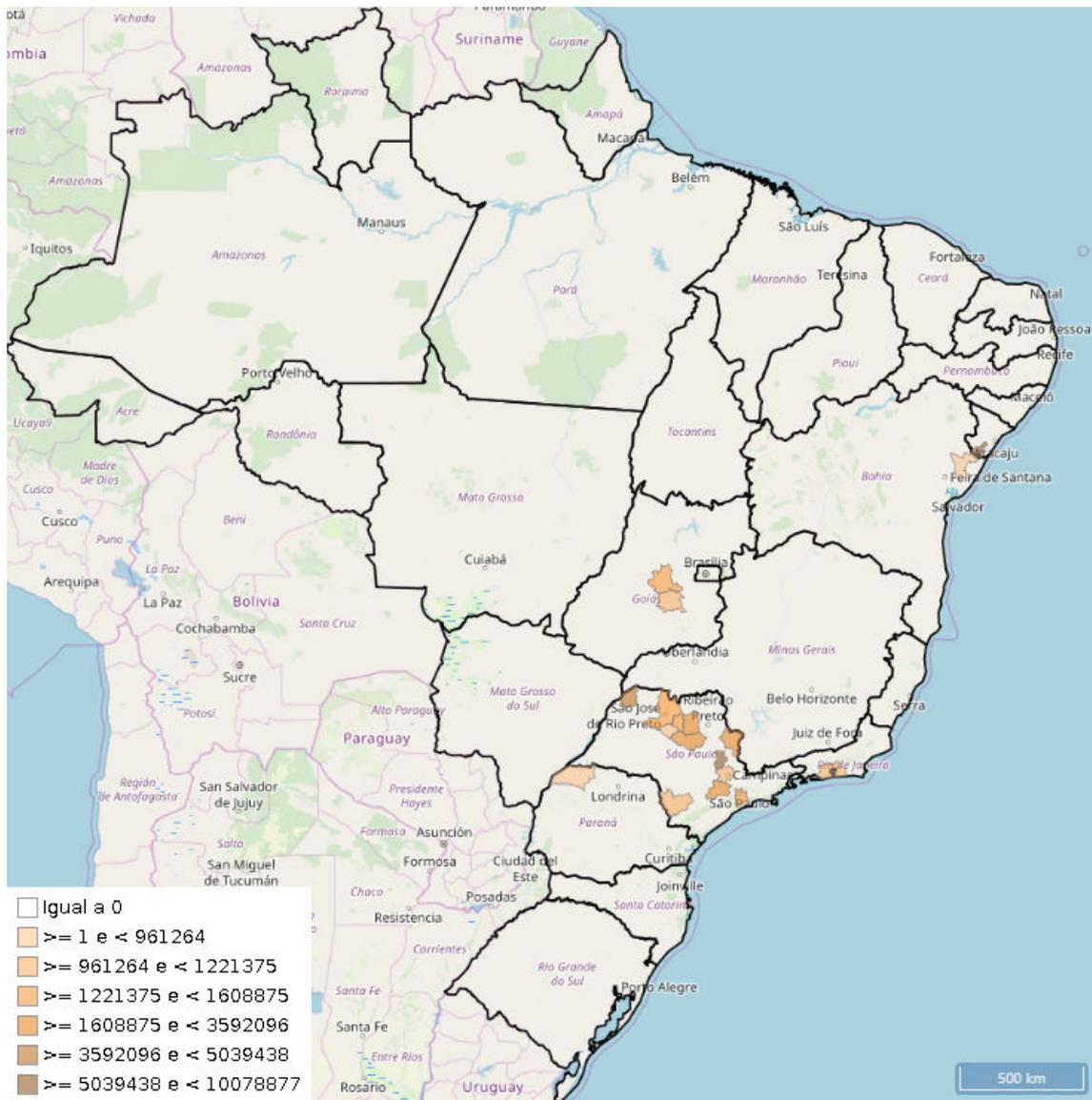
Fonte: Conab

**Tabela 9:** Comparativo semestral de quantidade (Kg) e preço médio (R\$/Kg) da laranja no 1º semestre de 2018 e 2019.

| Ceasa                       | Quantidade (Kg)    |                    |              | Preço Médio (R\$/Kg) |             |              |
|-----------------------------|--------------------|--------------------|--------------|----------------------|-------------|--------------|
|                             | 1º SEM 2018        | 1º SEM 2019        | Varição      | 1º SEM 2018          | 1º SEM 2019 | Varição      |
| CEAGESP - São Paulo         | 143.554.770        | 134.232.515        | -6,5%        | 1,81                 | 2,02        | 11,7%        |
| CEASAMINAS - Belo Horizonte | 24.735.365         | 24.182.896         | -2,2%        | 1,34                 | 2,59        | 93,9%        |
| CEASA/RJ - Rio de Janeiro   | 9.171.314          | 9.266.003          | 1,0%         | 1,25                 | 1,71        | 37,6%        |
| CEASA/ES - Vitória          | 14.699.778         | 14.972.136         | 1,9%         | 1,47                 | 1,83        | 24,7%        |
| CEASA/PR - Curitiba         | 29.346.645         | 22.718.374         | -22,6%       | 1,21                 | 1,45        | 19,9%        |
| CEASA/GO - Goiânia          | 49.521.539         | 47.813.964         | -3,4%        | 1,37                 | 1,55        | 12,6%        |
| CEASA/DF - Brasília         | 25.604.961         | 17.664.381         | -31,0%       | 1,44                 | 1,72        | 20,0%        |
| CEASA/PE - Recife           | 21.585.824         | 27.142.219         | 25,7%        | 1,45                 | 1,68        | 16,0%        |
| CEASA/CE - Fortaleza        | 64.888.989         | 64.223.854         | -1,0%        | 1,37                 | 1,43        | 4,9%         |
| <b>TOTAL</b>                | <b>383.109.185</b> | <b>362.216.342</b> | <b>-5,5%</b> | <b>1,41</b>          | <b>1,78</b> | <b>26,0%</b> |

Fonte: Conab

**Figura 8:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2019.



Fonte: Conab

**Quadro 13:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2019.

| Micro Regiao             | Quantidade (Kg) |
|--------------------------|-----------------|
| LIMEIRA-SP               | 10.078.876      |
| BOQUIM-SE                | 6.703.608       |
| PIRASSUNUNGA-SP          | 5.154.394       |
| MOJI MIRIM-SP            | 4.214.445       |
| JALES-SP                 | 3.592.096       |
| JABOTICABAL-SP           | 3.485.051       |
| ARARAQUARA-SP            | 1.924.000       |
| SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 1.639.635       |
| SOROCABA-SP              | 1.608.875       |
| CATANDUVA-SP             | 1.506.609       |
| ANÁPOLIS-GO              | 1.351.150       |
| SÃO PAULO-SP             | 1.266.344       |
| SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP | 1.221.375       |
| GOIÂNIA-GO               | 1.076.000       |
| ITAPEVA-SP               | 996.692         |
| RIO DE JANEIRO-RJ        | 975.375         |
| CAMPINAS-SP              | 961.264         |
| NOVO HORIZONTE-SP        | 906.638         |
| PARANAÍ-PR               | 594.251         |
| ALAGOINHAS-BA            | 535.000         |

Fonte: Conab

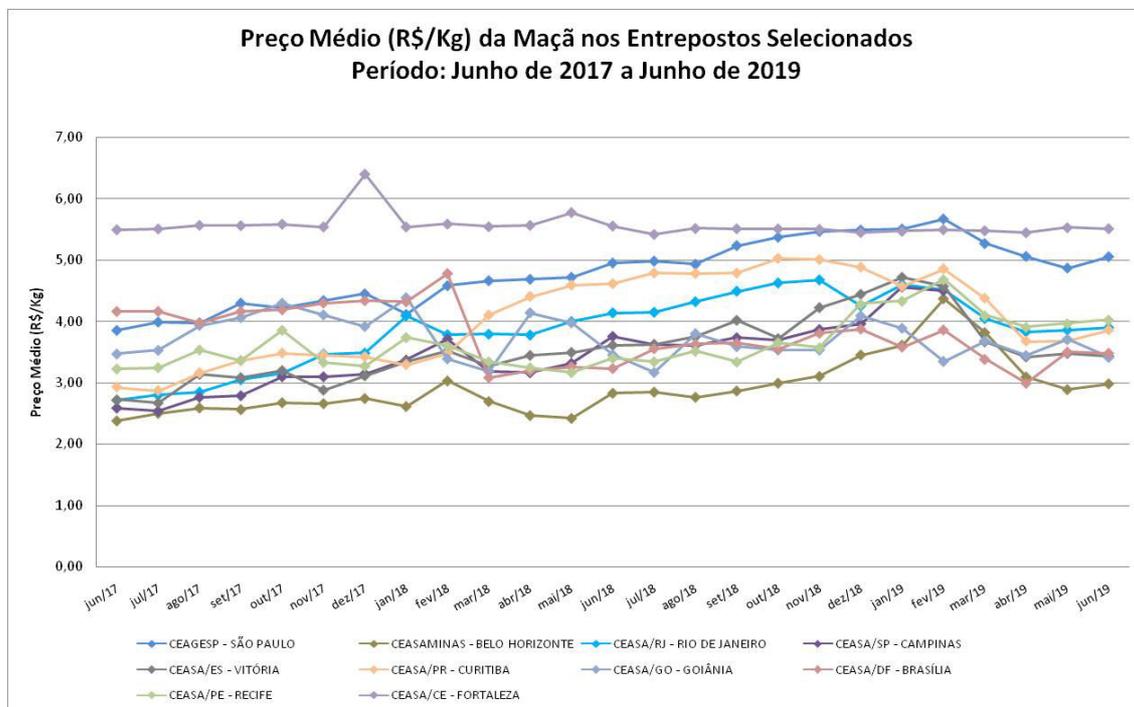
**Quadro 14:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2019.

| Município                   | Micro Regiao             | Quantidade (Kg) |
|-----------------------------|--------------------------|-----------------|
| CONCHAL-SP                  | LIMEIRA-SP               | 4.927.894       |
| LIMEIRA-SP                  | LIMEIRA-SP               | 4.640.982       |
| AGUAÍ-SP                    | PIRASSUNUNGA-SP          | 4.104.880       |
| UMBAÚBA-SE                  | BOQUIM-SE                | 2.998.732       |
| BOQUIM-SE                   | BOQUIM-SE                | 2.075.876       |
| CRISTINÁPOLIS-SE            | BOQUIM-SE                | 1.611.000       |
| JALES-SP                    | JALES-SP                 | 1.521.240       |
| ENGENHEIRO COELHO-SP        | MOJI MIRIM-SP            | 1.516.219       |
| BEBEDOURO-SP                | JABOTICABAL-SP           | 1.408.825       |
| CASA BRANCA-SP              | SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP | 1.333.250       |
| SÃO PAULO-SP                | SÃO PAULO-SP             | 1.266.344       |
| ARARAQUARA-SP               | ARARAQUARA-SP            | 1.263.266       |
| MOGI GUAÇU-SP               | MOJI MIRIM-SP            | 1.227.496       |
| SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP | PIRASSUNUNGA-SP          | 1.039.514       |
| PORTO FELIZ-SP              | SOROCABA-SP              | 991.850         |
| TANGUÁ-RJ                   | RIO DE JANEIRO-RJ        | 876.680         |
| MOJI MIRIM-SP               | MOJI MIRIM-SP            | 822.000         |
| ITABERAÍ-GO                 | ANÁPOLIS-GO              | 798.000         |
| PIRANGI-SP                  | JABOTICABAL-SP           | 787.492         |
| HIDROLÂNDIA-GO              | GOIÂNIA-GO               | 755.000         |

Fonte: Conab

## 8. Maçã

**Gráfico 17:** Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à maçã aconteceram pequenas quedas de preços em quatro Ceasas: Ceasa/ES - Vitória (1,2%), Ceasa/GO - Goiânia (8,02%), Ceasa/DF - Brasília (0,48%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,3%). Pequenas altas aconteceram na Ceagesp - São Paulo (3,81%), CeasaMinas - Belo Horizonte (3,26%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1,01%), Ceasa/PR - Curitiba (4,52%) e Ceasa/PE - Recife (1,53%). Já a variação conjunta de preços semestral (razão 2019/2018) foi positiva e da ordem de 7% para a amostra de Ceasas. Destacaram-se as altas na Ceasa/GO - Goiânia (29,5%) e Ceasa/DF - Brasília (21,4%), muito em virtude da baixa oferta da maçã gala.

Já a quantidade comercializada caiu em três entrepostos atacadistas: Ceagesp - São Paulo (9,38%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (27,03%) e Ceasa/ES - Vitória (24,84%). Altas ocorreram na CeasaMinas - Belo Horizonte (2,5%), Ceasa/PR - Curitiba (12,89%), Ceasa/GO - Goiânia (14,06%), Ceasa/DF - Brasília (17,12%) Ceasa/PE - Recife (34,52%) e Ceasa/CE - Fortaleza (12,16%). Em relação a junho de 2018, temos alta em quatro Ceasas

e queda em cinco, em relevo a alta na Ceasa/PR - Curitiba (61,97%) e a queda na Ceagesp - São Paulo (17,96%). A variação no quantitativo do 1º semestre de 2019 em relação ao de 2018 foi de queda pequena na comercialização geral (1,8%), principalmente em decorrência da quebra de safra da maçã gala em algumas regiões produtoras; as maiores oscilações negativas aconteceram Ceasa/DF - Brasília (10,2%) e Ceasa/ES - Vitória (12,6%).

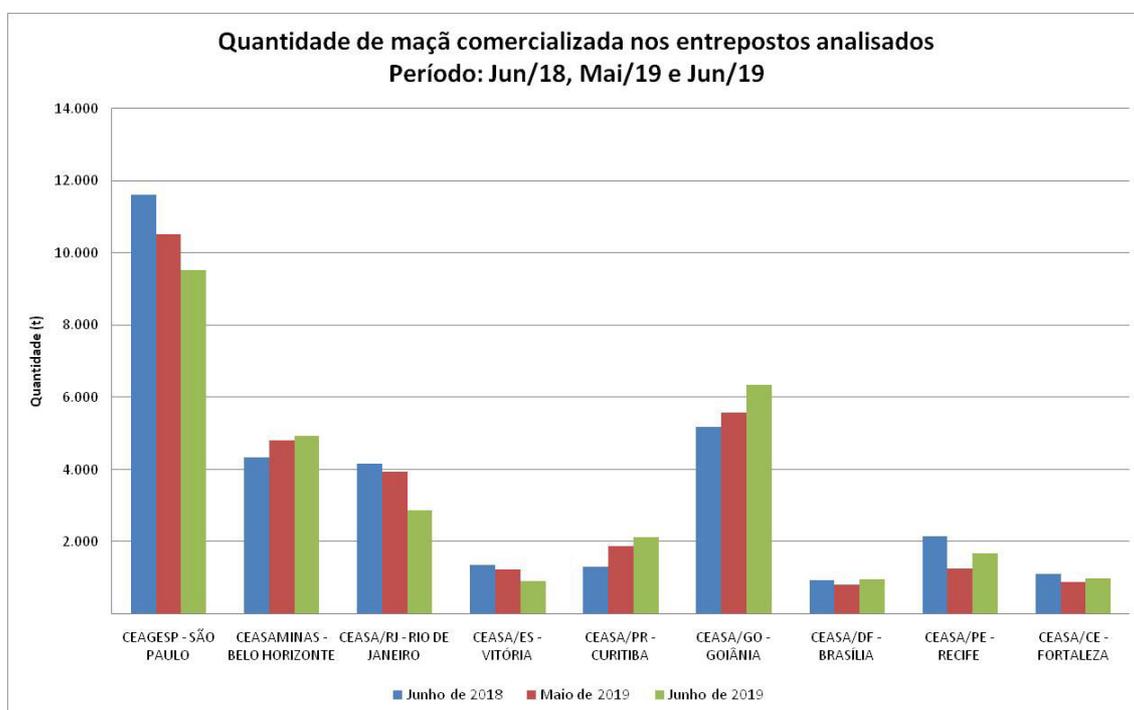
Se maio registrou os preços da maçã fuji em queda e um controle maior da oferta da maçã gala pelos produtores, em um cenário de concorrência com outras frutas, de demanda desaquecida e o término da colheita da safra da maçã fuji, com o início da saída do mercado dos produtores menores, sem acesso às câmaras frias, junho registrou estabilização dos preços da fuji recebidos pelos produtores, assim como para as centrais de abastecimento. Isso se deu em virtude da menor disponibilização da fruta para o consumo final, que contrabalançou o fator demanda desaquecida em virtude do tempo frio.

Já o valor recebido pelos produtores da maçã gala foram, novamente, maiores do que da fuji, por terem boa qualidade e por estarem com a oferta menor (quebra de um quarto da colheita) e controlada a mais tempo. Sendo assim, eles não tiveram grandes perdas de rentabilidade, mesmo com a demanda desaquecida.

Em relação às vendas externas, as exportações foram menores em relação ao ano passado, muito devido à menor oferta de maçã gala, ao mercado interno mais atrativo, ao maior volume de maçãs com característica desejadas pelos consumidores internos, aos bons estoques de maçã na União Europeia e ao menor volume de maçãs miúdas disponibilizadas para Bangladesh, um dos principais compradores do produto brasileiro. As importações também foram diminutas na parcial semestral por causa as demanda interna estar sendo atendida por produtores locais, por problemas fitossanitárias com as compras da maçã argentina e pela desvalorização cambial. Com isso, a balança comercial para a fruta foi positiva. Para o segundo semestre, as importações devem aumentar, mas ainda assim em ritmo inferior na comparação com anos anteriores.

Em relação aos preços diários, na primeira quinzena de julho, a tendência é de estabilidade, confirmando a oferta controlada da fruta, em mercados como a Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AL, Ceasa/MS, Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/RS - Porto Alegre e Ceagesp - São Paulo. Quedas aconteceram na Ceasa/RN, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/ES - Vitória e CeasaMinas - Belo Horizonte, além de leve alta na Ceasa/DF - Brasília.

**Gráfico 18:** Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2018, maio de 2019 e junho de 2019.



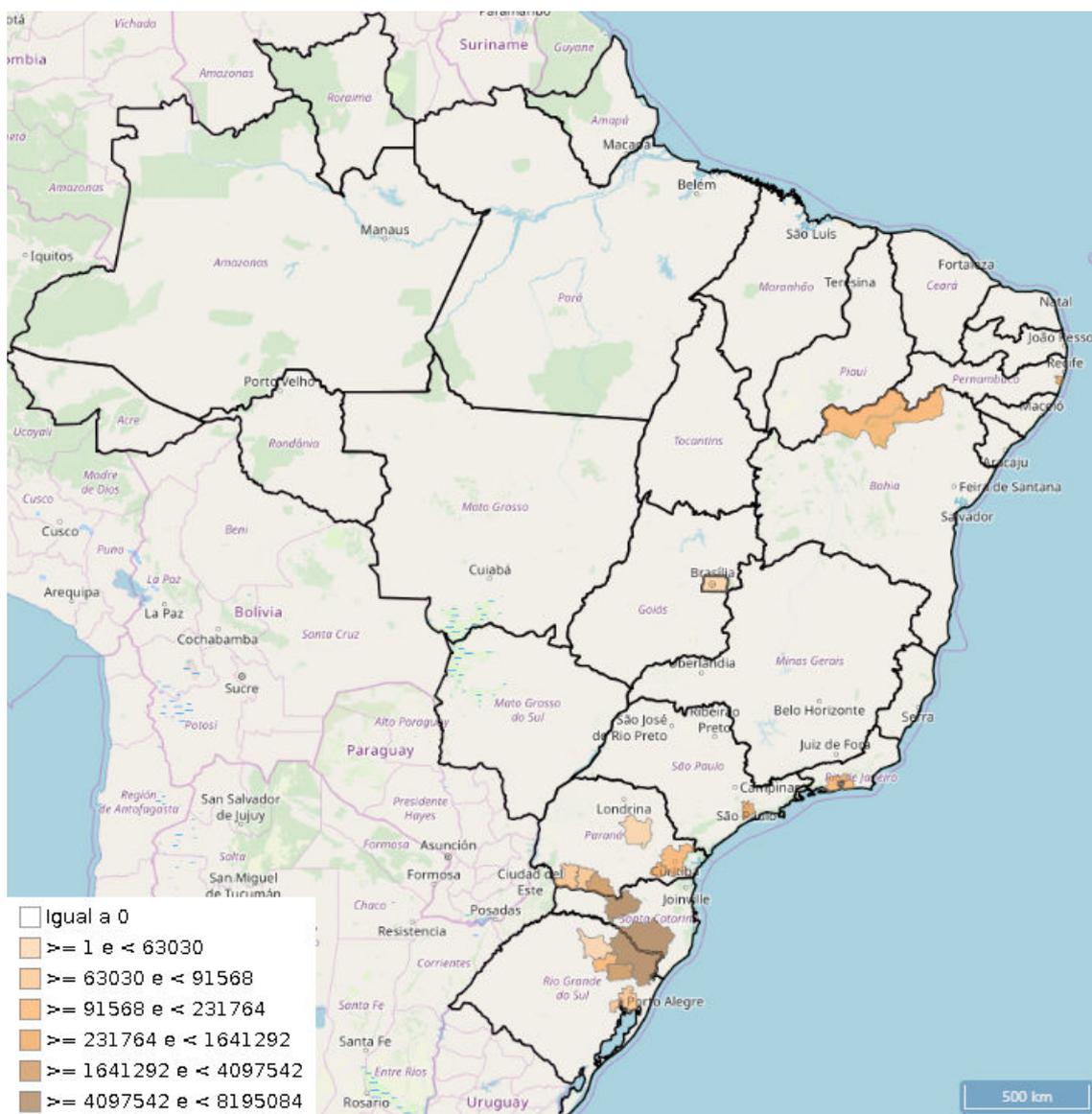
Fonte: Conab

**Tabela 10:** Comparativo semestral de quantidade (Kg) e preço médio (R\$/Kg) da maçã no 1º semestre de 2018 e 2019.

| Ceasa                       | Quantidade (Kg)    |                    |              | Preço Médio (R\$/Kg) |             |             |
|-----------------------------|--------------------|--------------------|--------------|----------------------|-------------|-------------|
|                             | 1º SEM 2018        | 1º SEM 2019        | Variação     | 1º SEM 2018          | 1º SEM 2019 | Variação    |
| CEAGESP - São Paulo         | 62.159.140         | 57.798.390         | -7,0%        | 4,62                 | 5,22        | 12,9%       |
| CEASAMINAS - Belo Horizonte | 6.079.694          | 5.746.278          | -5,5%        | 5,59                 | 5,49        | -1,8%       |
| CEASA/RJ - Rio de Janeiro   | 4.741.271          | 5.518.083          | 16,4%        | 3,61                 | 3,46        | -4,2%       |
| CEASA/ES - Vitória          | 8.175.456          | 7.146.160          | -12,6%       | 3,44                 | 3,89        | 13,1%       |
| CEASA/PR - Curitiba         | 34.734.660         | 34.535.880         | -0,6%        | 3,78                 | 3,56        | -5,6%       |
| CEASA/GO - Goiânia          | 30.088.915         | 28.569.068         | -5,1%        | 2,67                 | 3,45        | 29,5%       |
| CEASA/DF - Brasília         | 11.805.928         | 10.598.405         | -10,2%       | 3,45                 | 4,18        | 21,4%       |
| CEASA/PE - Recife           | 8.673.172          | 12.331.364         | 42,2%        | 4,00                 | 4,15        | 3,9%        |
| CEASA/CE - Fortaleza        | 22.185.160         | 23.028.494         | 3,8%         | 3,93                 | 4,11        | 4,5%        |
| <b>TOTAL</b>                | <b>188.643.396</b> | <b>185.272.122</b> | <b>-1,8%</b> | <b>3,90</b>          | <b>4,17</b> | <b>7,0%</b> |

Fonte: Conab

**Figura 9:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2019.



Fonte: Conab

**Quadro 15:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2019.

| Micro Regiao           | Quantidade (Kg) |
|------------------------|-----------------|
| CAMPOS DE LAGES-SC     | 8.195.083       |
| JOAÇABA-SC             | 7.735.188       |
| VACARIA-RS             | 5.405.413       |
| CAXIAS DO SUL-RS       | 3.268.928       |
| PALMAS-PR              | 1.641.292       |
| SÃO PAULO-SP           | 1.639.068       |
| IMPORTADOS             | 1.079.473       |
| SUAPE-PE               | 245.817         |
| LAPA-PR                | 231.764         |
| RIO DE JANEIRO-RJ      | 144.820         |
| CURITIBA-PR            | 116.408         |
| GUAPORÉ-RS             | 114.084         |
| JUAZEIRO-BA            | 91.568          |
| PATO BRANCO-PR         | 83.252          |
| PORTO ALEGRE-RS        | 77.480          |
| SÃO MIGUEL DO OESTE-SC | 66.450          |
| FRANCISCO BELTRÃO-PR   | 63.030          |
| BRASÍLIA-DF            | 56.598          |
| TELÊMACO BORBA-PR      | 56.088          |
| PASSO FUNDO-RS         | 49.518          |

Fonte: Conab

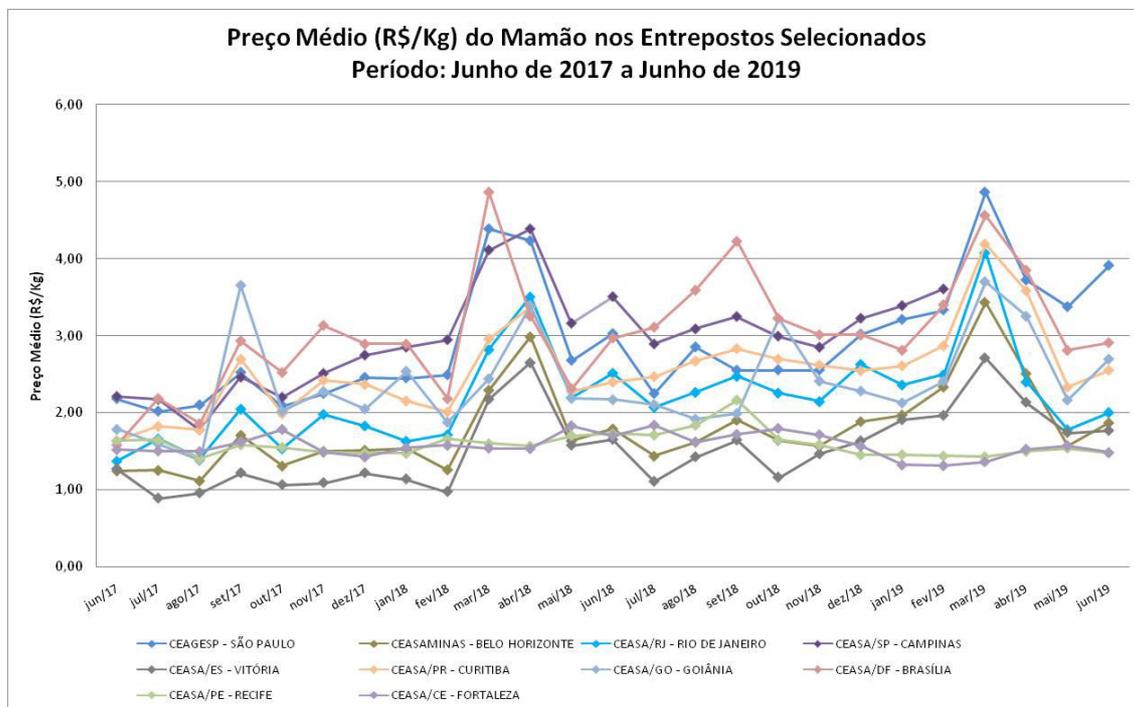
**Quadro 16:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2019.

| Município                  | Micro Regiao       | Quantidade (Kg) |
|----------------------------|--------------------|-----------------|
| SÃO JOAQUIM-SC             | CAMPOS DE LAGES-SC | 6.684.705       |
| FRAIBURGO-SC               | JOAÇABA-SC         | 4.819.267       |
| VACARIA-RS                 | VACARIA-RS         | 4.748.733       |
| VIDEIRA-SC                 | JOAÇABA-SC         | 2.785.809       |
| CAXIAS DO SUL-RS           | CAXIAS DO SUL-RS   | 2.521.785       |
| PALMAS-PR                  | PALMAS-PR          | 1.641.292       |
| SÃO PAULO-SP               | SÃO PAULO-SP       | 1.638.148       |
| IMPORTADOS                 | IMPORTADOS         | 1.079.473       |
| BOM JARDIM DA SERRA-SC     | CAMPOS DE LAGES-SC | 602.976         |
| ANTÔNIO PRADO-RS           | CAXIAS DO SUL-RS   | 420.184         |
| BOM JESUS-RS               | VACARIA-RS         | 338.376         |
| LAGES-SC                   | CAMPOS DE LAGES-SC | 303.150         |
| URUBICI-SC                 | CAMPOS DE LAGES-SC | 256.968         |
| CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE | SUAPE-PE           | 245.817         |
| LAPA-PR                    | LAPA-PR            | 226.472         |
| URUPEMA-SC                 | CAMPOS DE LAGES-SC | 214.328         |
| SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS  | VACARIA-RS         | 148.932         |
| RIO DE JANEIRO-RJ          | RIO DE JANEIRO-RJ  | 135.820         |
| BOM RETIRO-SC              | CAMPOS DE LAGES-SC | 132.956         |
| FLORES DA CUNHA-RS         | CAXIAS DO SUL-RS   | 122.138         |

Fonte: Conab

## 9. Mamão

**Gráfico 19:** Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do mamão tiveram trajetória de alta em sete Ceasas, com a inversão de tendência que vem desde fevereiro, muitas da ordem de dois dígitos, a saber: Ceagesp - São Paulo (15,94%), CeasaMinas - Belo Horizonte (19,45%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (12,61%), Ceasa/ES - Vitória (1,54%), Ceasa/PR - Curitiba (9,43%), Ceasa/GO - Goiânia (24,59%) e Ceasa/DF - Brasília (3,76%). Quedas aconteceram na Ceasa/PE - Recife (3,75%) e Ceasa/CE - Fortaleza (5,76%), que são explicadas pelo fato do mamão comercializado nessas Ceasas nordestinas terem como origem a produção no Ceará (4,76% da produção total), que não foi tão afetada quanto nas outras regiões porque o tempo continua adequado à maturação e à colheita nesses locais. A variação conjunta de preços semestral (razão 2019/2018) foi positiva e da ordem de 11,4% para a amostra de Ceasas. Destacaram-se as altas na Ceasa/ES - Vitória (25,8%) e Ceasa/GO - Goiânia (19,2%).

Já a quantidade comercializada caiu em todas as centrais atacadistas, e em várias delas com quedas de dois dígitos: Ceagesp - São Paulo (26,63%), CeasaMinas - Belo Horizonte (9,08%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (54,99%), Ceasa/ES - Vitória (28,75%), Ceasa/PR - Curitiba (16,9%), Ceasa/GO - Goiânia (0,49%), Ceasa/DF - Brasília (27,31%), Ceasa/PE - Recife (14,08%) e Ceasa/CE - Fortaleza (7,34%). Em relação a junho de 2018, destaque para as quedas na Ceagesp - São Paulo (21,86%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (39,06%). A variação no quantitativo do 1º semestre de 2019 em relação ao de 2018 (Tabela 11) foi de pequena queda na comercialização geral (2,4%), com destaque para as oscilações na Ceasa/DF - Brasília (9,2%) e Ceasa/ES - Vitória (23,6%).

Se maio registrou alta oferta de mamão formosa que, conjugada às baixas temperaturas do período, trouxe como resultado o arrefecimento da demanda e consideráveis quedas de preços, junho apresentou a alta de preços para o mamão, principalmente a variante papaya, em decorrência da queda do volume disponibilizado pelos produtores às Ceasas. Nas regiões produtoras do sul (principalmente papaya) e oeste baianos (principalmente formosa), além do norte mineiro e capixaba (principalmente papaya), ocorreu atraso no amadurecimento das frutas, ao contrário dos meses anteriores. Em consequência, a disponibilidade do mamão para as centrais atacadistas e, *pari passu*, ao consumidor final diminuiu, o que significou elevação de preços, a qual só não foi maior por causa do tempo frio, o menor calibre do mamão (notadamente o formosa) e da menor consumo da população.

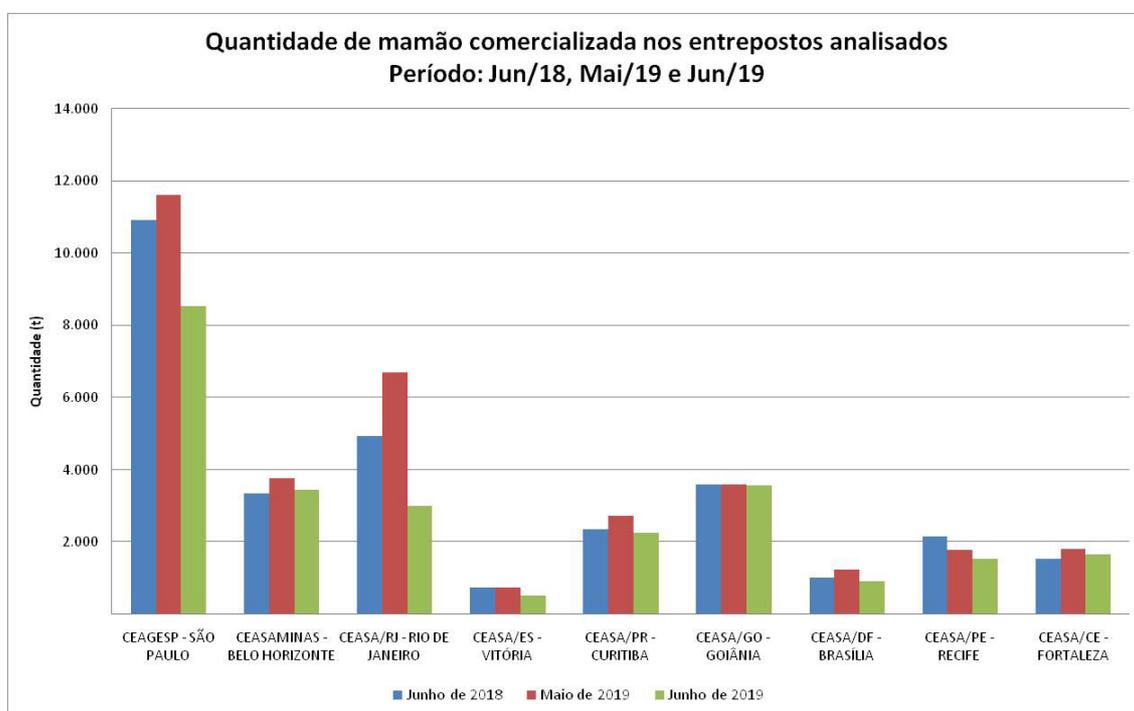
Aliás, o tempo frio e seco começou a causar estragos tanto na casca de várias frutas, em virtude de fungos, ácaros e até mesmo viroses nos pés, sendo que vários desses tiveram que ser cortados. Nos próximos meses espera-se oferta controlada a partir das roças, mas a menor demanda e menor qualidade de alguns lotes do produto podem ser obstáculo ao aumento da rentabilidade dos produtores.

As exportações foram satisfatórias e mais elevadas em relação a 2018, consoante a SECEX, tendo em vista a menor produção doméstica. Porém, com

o menor envio do mamão papaya, que é mais cara do que a variante formosa, o valor auferido ficou estagnado.

Para a primeira quinzena de julho, através da observação do aplicativo de preços diários da CONAB/PROHORT, verifica-se o aumento de preços em vários entrepostos atacadistas para o mamão formosa, a exemplo da Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/ES - Vitória, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/RN e Ceagesp - São Paulo, e estabilidade na Ceasa/PE - Recife, Ceasa/RN e Ceasa/DF - Brasília. Já o mamão papaya apresentou alta de preços na Ceagesp - São Paulo, Ceasa/RS, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/PB, Ceasa/GO - Goiânia e Ceasa/CE - Fortaleza. Estabilidade foi encontrada na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/MS e Ceasa/PE - Recife.

**Gráfico 20:** Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2018, maio de 2019 e junho de 2019.



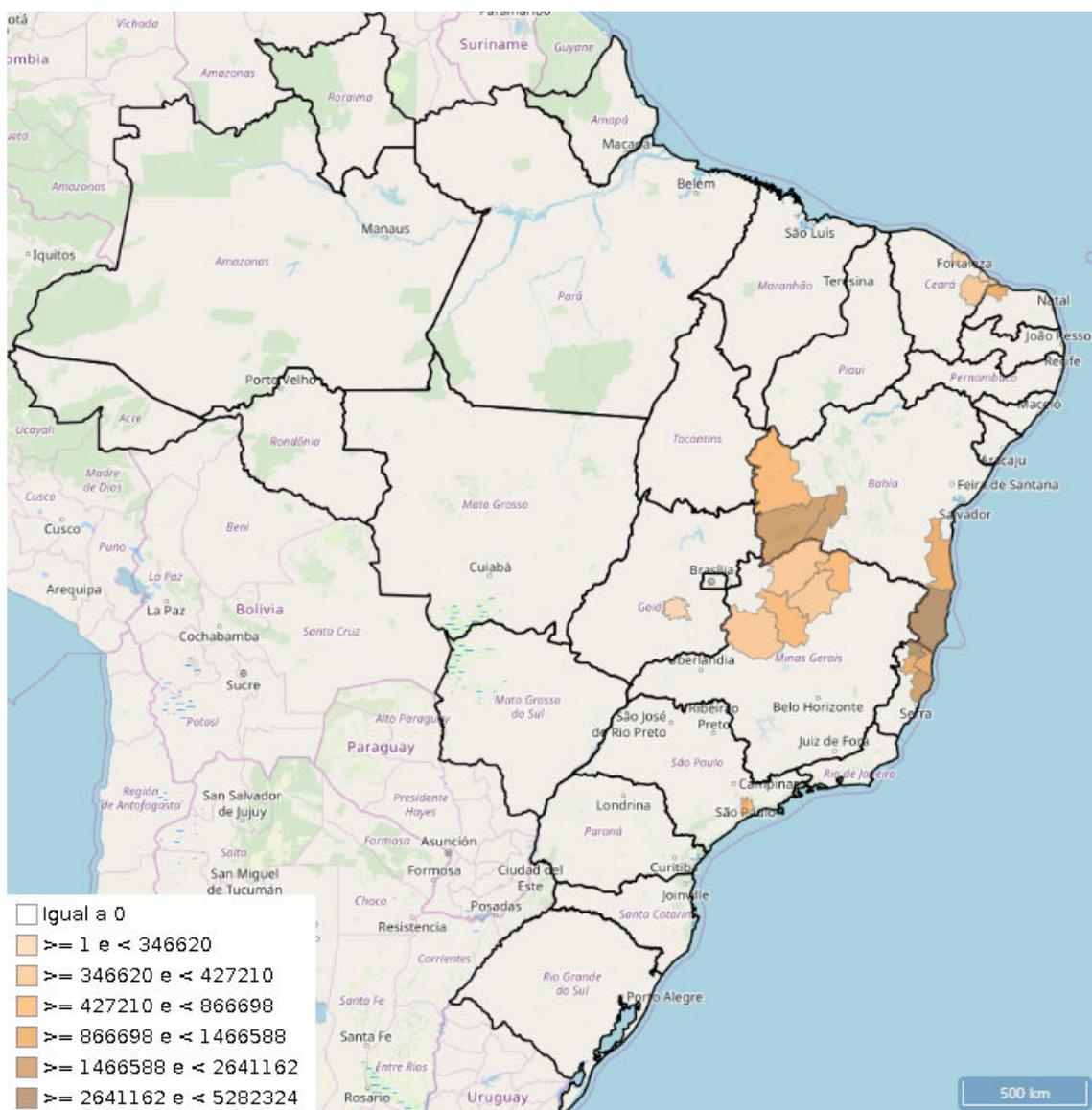
Fonte: Conab

**Tabela 11:** Comparativo semestral de quantidade (Kg) e preço médio (R\$/Kg) do mamão no 1º semestre de 2018 e 2019.

| Ceasa                       | Quantidade (Kg)    |                    |              | Preço Médio (R\$/Kg) |             |              |
|-----------------------------|--------------------|--------------------|--------------|----------------------|-------------|--------------|
|                             | 1º SEM 2018        | 1º SEM 2019        | Variação     | 1º SEM 2018          | 1º SEM 2019 | Variação     |
| CEAGESP - São Paulo         | 63.565.539         | 60.980.550         | -4,1%        | 3,17                 | 3,69        | 16,7%        |
| CEASAMINAS - Belo Horizonte | 9.064.035          | 9.912.390          | 9,4%         | 1,63                 | 1,43        | -12,1%       |
| CEASA/RJ - Rio de Janeiro   | 5.734.292          | 6.087.325          | 6,2%         | 2,82                 | 3,36        | 18,9%        |
| CEASA/ES - Vitória          | 5.519.412          | 4.219.023          | -23,6%       | 1,62                 | 2,04        | 25,8%        |
| CEASA/PR - Curitiba         | 21.195.604         | 19.603.808         | -7,5%        | 2,36                 | 2,61        | 10,5%        |
| CEASA/GO - Goiânia          | 22.236.887         | 21.112.747         | -5,1%        | 1,88                 | 2,24        | 19,2%        |
| CEASA/DF - Brasília         | 11.280.327         | 10.244.662         | -9,2%        | 1,62                 | 1,47        | -9,0%        |
| CEASA/PE - Recife           | 15.912.485         | 16.073.297         | 1,0%         | 2,53                 | 3,02        | 19,0%        |
| CEASA/CE - Fortaleza        | 26.237.682         | 28.237.727         | 7,6%         | 2,36                 | 2,41        | 2,1%         |
| <b>TOTAL</b>                | <b>180.746.263</b> | <b>176.471.529</b> | <b>-2,4%</b> | <b>2,22</b>          | <b>2,47</b> | <b>11,4%</b> |

Fonte: Conab

**Figura 10:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2019.



Fonte: Conab

**Quadro 17:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2019.

| Micro Regiao              | Quantidade (Kg) |
|---------------------------|-----------------|
| PORTO SEGURO-BA           | 5.282.323       |
| MONTANHA-ES               | 3.386.438       |
| SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA | 2.374.598       |
| LINHARES-ES               | 2.024.465       |
| BOM JESUS DA LAPA-BA      | 1.466.588       |
| NOVA VENÉCIA-ES           | 1.252.488       |
| MOSSORÓ-RN                | 1.244.616       |
| ILHÉUS-ITABUNA-BA         | 1.113.459       |
| SÃO MATEUS-ES             | 866.698         |
| JANAÚBA-MG                | 751.750         |
| BARREIRAS-BA              | 664.392         |
| PIRAPORA-MG               | 467.202         |
| SÃO PAULO-SP              | 427.210         |
| PARACATU-MG               | 420.980         |
| JANUÁRIA-MG               | 386.174         |
| MONTES CLAROS-MG          | 380.828         |
| BAIXO JAGUARIBE-CE        | 346.620         |
| FORTALEZA-CE              | 303.560         |
| LITORAL DE ARACATI-CE     | 265.740         |
| GOIÂNIA-GO                | 251.780         |

Fonte: Conab

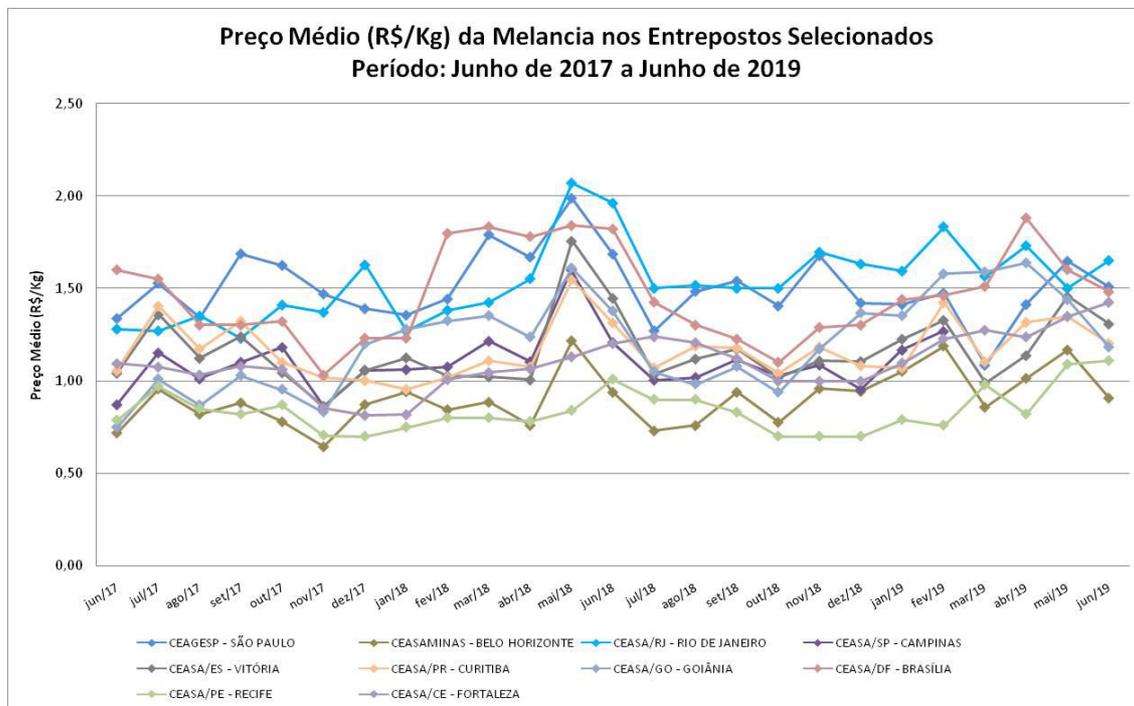
**Quadro 18:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2019.

| Municipio                 | Micro Regiao              | Quantidade (Kg) |
|---------------------------|---------------------------|-----------------|
| PINHEIROS-ES              | MONTANHA-ES               | 3.081.587       |
| PRADO-BA                  | PORTO SEGURO-BA           | 1.407.740       |
| SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA    | SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA | 1.192.752       |
| BARAÚNA-RN                | MOSSORÓ-RN                | 1.100.920       |
| LINHARES-ES               | LINHARES-ES               | 1.032.324       |
| BELMONTE-BA               | ILHÉUS-ITABUNA-BA         | 987.239         |
| ITABELA-BA                | PORTO SEGURO-BA           | 776.240         |
| SOORETAMA-ES              | LINHARES-ES               | 772.440         |
| EUNÁPOLIS-BA              | PORTO SEGURO-BA           | 761.130         |
| BOA ESPERANÇA-ES          | NOVA VENÉCIA-ES           | 759.619         |
| SANTANA-BA                | SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA | 689.346         |
| NOVA VIÇOSA-BA            | PORTO SEGURO-BA           | 659.400         |
| BOM JESUS DA LAPA-BA      | BOM JESUS DA LAPA-BA      | 622.448         |
| LÚIS EDUARDO MAGALHÃES-BA | BARREIRAS-BA              | 614.392         |
| CARINHANHA-BA             | BOM JESUS DA LAPA-BA      | 590.600         |
| TEIXEIRA DE FREITAS-BA    | PORTO SEGURO-BA           | 576.447         |
| JÁIBA-MG                  | JANAÚBA-MG                | 553.052         |
| SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA | SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA | 492.500         |
| VILA VALÉRIO-ES           | NOVA VENÉCIA-ES           | 437.982         |
| SÃO PAULO-SP              | SÃO PAULO-SP              | 427.210         |

Fonte: Conab

## 10. Melancia

**Gráfico 21:** Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que se refere aos preços da melancia houve queda em sete Ceasas, a maioria delas da ordem de dois dígitos, a saber: Ceagesp - São Paulo (8,35%), CeasaMinas - Belo Horizonte (22,27%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (66,01%), Ceasa/ES - Vitória (10,22%), Ceasa/PR - Curitiba (10,69%), Ceasa/GO - Goiânia (17,77%) e Ceasa/DF - Brasília (7,81%); altas aconteceram na Ceasa/PE - Recife (1,83%) e Ceasa/CE - Fortaleza (5,67%). Já a variação conjunta de preços semestral (razão 2019/2018, Tabela 12) foi da ordem de 6,3% para a amostra de Ceasas. Destacaram-se as altas na CeasaMinas - Belo Horizonte (21,4%) e Ceasa/CE - Fortaleza (22,8%).

Em relação à oferta nos entrepostos atacadistas (Gráfico 22), ocorreu queda em todos eles – à exceção da pequena alta na Ceasa/DF - Brasília (3,23%) –, a saber: Ceagesp - São Paulo (17,58%), CeasaMinas - Belo Horizonte (14,58%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (29,59%), Ceasa/ES - Vitória (53,17%), Ceasa/PR - Curitiba (8,96%), Ceasa/GO - Goiânia (2,51%),

Ceasa/PE - Recife (15,8%) e Ceasa/CE - Fortaleza (12%). Já em relação a junho de 2018, destaque para as quedas na Ceasa/ES - Vitória (35,13%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (19,1%). A variação no quantitativo do 1º semestre de 2019 em relação ao de 2018 foi de alta na comercialização geral (12,6%); as maiores oscilações para cima, superiores a 30%, ocorreram nas praças nordestina, além de uma queda de 15,5% na CeasaMinas - Belo Horizonte.

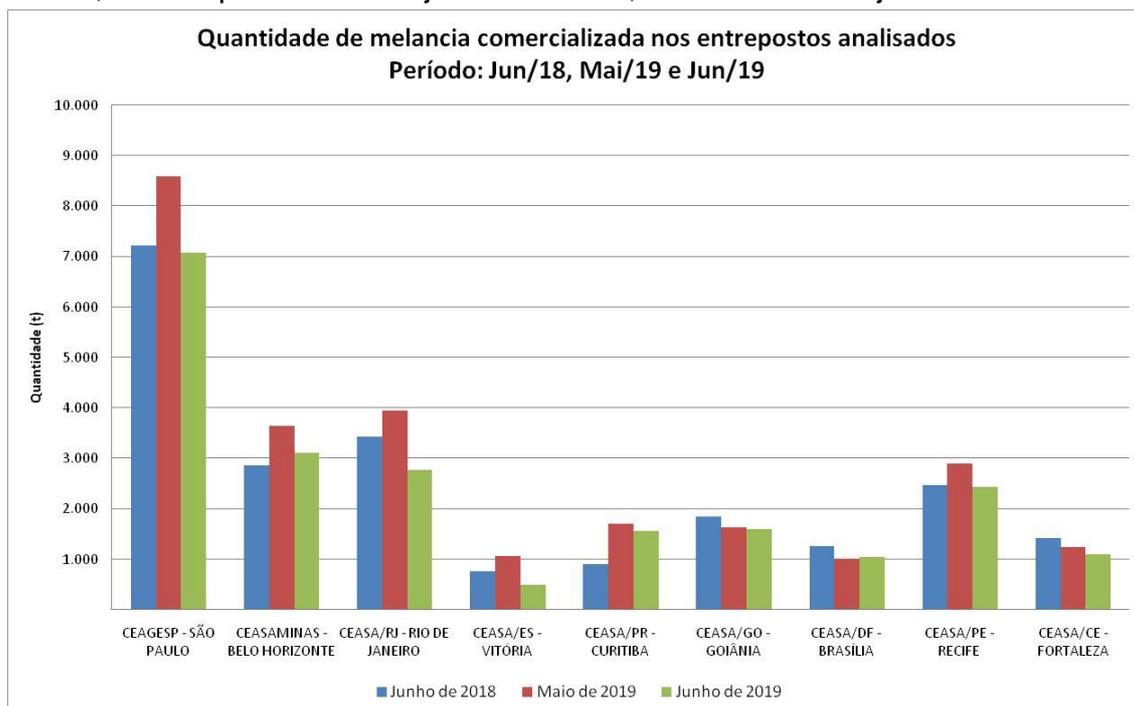
Se maio apontou alta de preços e queda da comercialização nas principais Ceasas do Centro Sul brasileiro, embora a margem de lucro dos produtores tenha se reduzido (queda dos preços recebidos nas fazendas), junho registra queda de preços e queda da oferta generalizada nos entrepostos. Embora a oferta tenha aumentado em Uruana/GO, que aliás respondeu por quase dois terços da oferta nacional em junho (dado extraído da base do sistema CONAB/PROHORT), ela foi relativamente menor em relação a 2018. Aliado a isso, o tempo frio e o menor consumo da população refletiram em queda da demanda, dos preços no varejo (embora tenham ocorrido algumas oscilações durante o mês) e acúmulo de frutas nas centrais atacadistas. Para escoarem o produto, vários comerciantes tiveram que colocar a melancia a preço de custo para minimização de perdas. Completa a lista dos principais fornecedores de melancia no mês Pernambuco, com 12,78%, São Paulo (5,77%), Bahia (6,96%, notadamente Teixeira de Freitas e Barreiras) e o Tocantins, com o início de sua colheita (6,56%, notadamente em Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia).

Em relação ao plantio, que ocorre concomitantemente à colheita em algumas regiões, o tempo sem chuvas em Uruana/GO fez com que a atividade transcorresse de forma tranqüila, o que deve continuar até fins de julho para colheita após ser iniciada em setembro. Já os produtores paulistas de Itápolis, Marília e Oscar Bressane começam a iniciar o plantio da próxima safra em junho e estenderão por julho a atividade. Quanto a Itápolis, o plantio se iniciará em agosto.

Em julho, na primeira quinzena, o aplicativo do PROHORT acerca da dinâmica dos preços diários mostra leve queda de preços para a Ceagesp - São Paulo, Ceasa/CE - Fortaleza, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/PB e

Ceasa/PR - Curitiba, além de estabilidade na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/GO - Goiânia e Ceasa/MA. Isso é consequência do tempo frio associado ao crescimento da oferta e à demanda estagnada.

**Gráfico 22:** Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2018, maio de 2019 e junho de 2019.



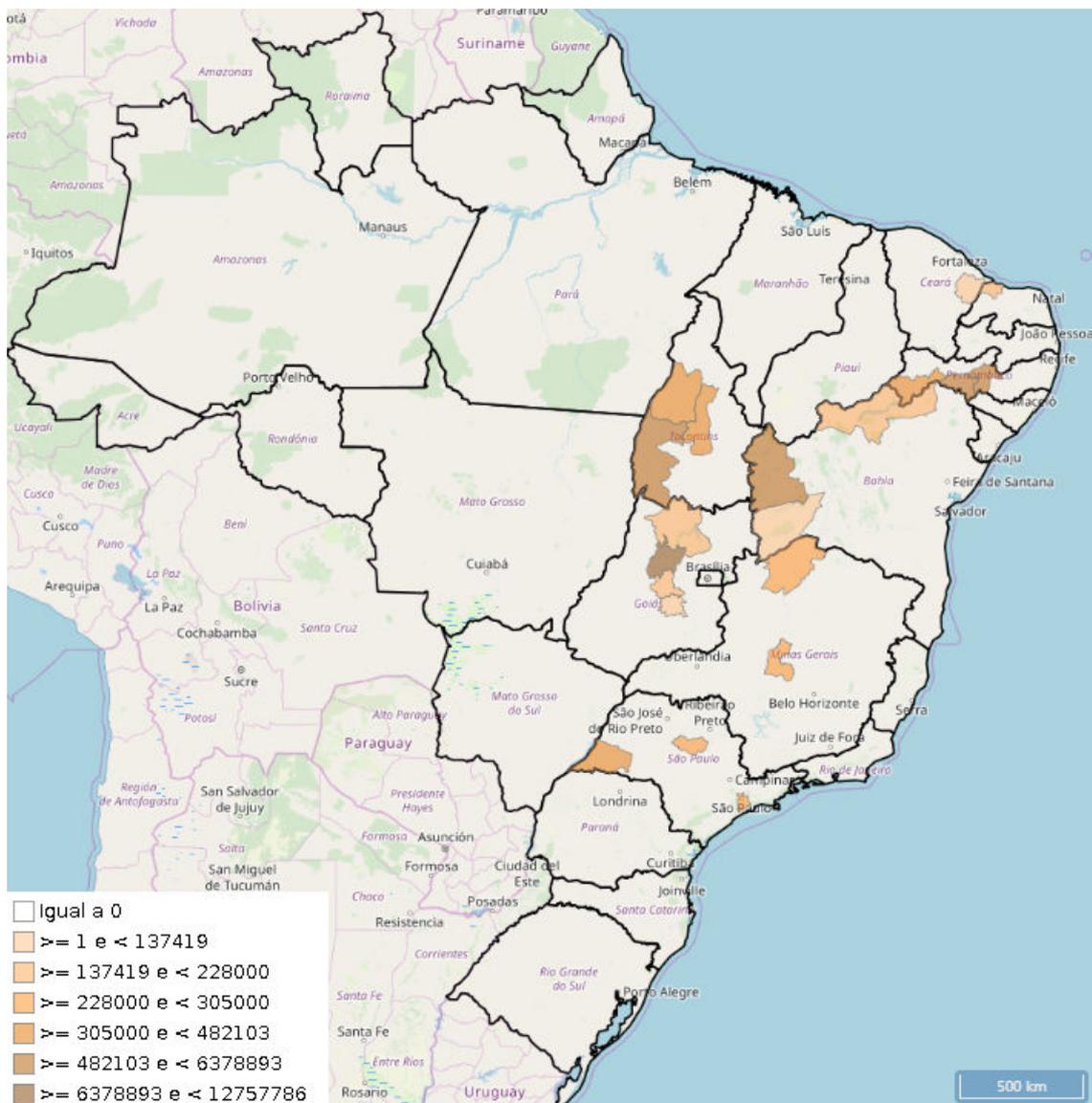
Fonte: Conab

**Tabela 12:** Comparativo semestral de quantidade (Kg) e preço médio (R\$/Kg) da melancia no 1º semestre de 2018 e 2019.

| Ceasa                       | Quantidade (Kg)    |                    |              | Preço Médio (R\$/Kg) |             |             |
|-----------------------------|--------------------|--------------------|--------------|----------------------|-------------|-------------|
|                             | 1º SEM 2018        | 1º SEM 2019        | Varição      | 1º SEM 2018          | 1º SEM 2019 | Varição     |
| CEAGESP - São Paulo         | 56.990.279         | 62.052.971         | 8,9%         | 1,63                 | 1,40        | -13,9%      |
| CEASAMINAS - Belo Horizonte | 8.690.730          | 7.340.800          | -15,5%       | 1,04                 | 1,26        | 21,4%       |
| CEASA/RJ - Rio de Janeiro   | 6.823.208          | 6.593.215          | -3,4%        | 1,72                 | 1,56        | -9,3%       |
| CEASA/ES - Vitória          | 6.893.775          | 8.020.248          | 16,3%        | 1,15                 | 1,22        | 5,4%        |
| CEASA/PR - Curitiba         | 9.879.928          | 9.681.544          | -2,0%        | 1,36                 | 1,46        | 7,0%        |
| CEASA/GO - Goiânia          | 25.433.141         | 28.397.541         | 11,7%        | 0,90                 | 1,03        | 13,6%       |
| CEASA/DF - Brasília         | 15.521.521         | 16.380.015         | 5,5%         | 0,83                 | 0,92        | 11,5%       |
| CEASA/PE - Recife           | 13.219.992         | 18.447.262         | 39,5%        | 1,10                 | 1,22        | 10,7%       |
| CEASA/CE - Fortaleza        | 23.811.435         | 31.429.258         | 32,0%        | 1,69                 | 2,08        | 22,8%       |
| <b>TOTAL</b>                | <b>167.264.009</b> | <b>188.342.854</b> | <b>12,6%</b> | <b>1,27</b>          | <b>1,35</b> | <b>6,3%</b> |

Fonte: Conab

**Figura 11:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2019.



Fonte: Conab

**Quadro 19:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2019.

| Micro Região              | Quantidade (Kg) |
|---------------------------|-----------------|
| CERES-GO                  | 12.757.785      |
| ITAPARICA-PE              | 1.977.700       |
| BARREIRAS-BA              | 1.087.777       |
| RIO FORMOSO-TO            | 501.050         |
| SERTÃO DO MOXOTÓ-PE       | 482.103         |
| MIRACEMA DO TOCANTINS-TO  | 470.000         |
| PORTO NACIONAL-TO         | 397.700         |
| PRESIDENTE PRUDENTE-SP    | 341.200         |
| PETROLINA-PE              | 305.000         |
| SÃO PAULO-SP              | 302.676         |
| ARARAQUARA-SP             | 268.000         |
| TRÊS MARIAS-MG            | 267.000         |
| JANUÁRIA-MG               | 228.000         |
| JUAZEIRO-BA               | 206.000         |
| PORANGATU-GO              | 185.000         |
| ANÁPOLIS-GO               | 178.000         |
| MOSSORÓ-RN                | 137.419         |
| BAIXO JAGUARIBE-CE        | 128.200         |
| SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA | 112.000         |
| GOIÂNIA-GO                | 109.370         |

Fonte: Conab

**Quadro 20:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2019.

| Município                   | Micro Região             | Quantidade (Kg) |
|-----------------------------|--------------------------|-----------------|
| URUANA-GO                   | CERES-GO                 | 12.309.625      |
| FLORESTA-PE                 | ITAPARICA-PE             | 1.601.000       |
| SÃO DESIDÉRIO-BA            | BARREIRAS-BA             | 914.777         |
| LAGOA DA CONFUSÃO-TO        | RIO FORMOSO-TO           | 477.720         |
| INAJÁ-PE                    | SERTÃO DO MOXOTÓ-PE      | 464.103         |
| PALMAS-TO                   | PORTO NACIONAL-TO        | 397.700         |
| PETROLÂNDIA-PE              | ITAPARICA-PE             | 376.700         |
| PRESIDENTE EPITÁCIO-SP      | PRESIDENTE PRUDENTE-SP   | 341.200         |
| SÃO PAULO-SP                | SÃO PAULO-SP             | 302.676         |
| ITÁPOLIS-SP                 | ARARAQUARA-SP            | 268.000         |
| ABAETÉ-MG                   | TRÊS MARIAS-MG           | 267.000         |
| MATIAS CARDOSO-MG           | JANUÁRIA-MG              | 228.000         |
| JUAZEIRO-BA                 | JUAZEIRO-BA              | 188.000         |
| BARREIRAS-BA                | BARREIRAS-BA             | 173.000         |
| RIALMA-GO                   | CERES-GO                 | 167.160         |
| SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE | PETROLINA-PE             | 159.000         |
| BARROLÂNDIA-TO              | MIRACEMA DO TOCANTINS-TO | 148.000         |
| MIRACEMA DO TOCANTINS-TO    | MIRACEMA DO TOCANTINS-TO | 132.000         |
| NOVA GLÓRIA-GO              | CERES-GO                 | 130.000         |
| RUSSAS-CE                   | BAIXO JAGUARIBE-CE       | 123.000         |

Fonte: Conab

**SUREG AC**  
Travessa do Ico, 180  
Estação Experimental  
69.901-180, Rio Branco (AC)  
Fone: (68) 3227-7959  
ac.sureg@conab.gov.br

**SUREG AL**  
Rua Senador Mendonça, 148  
Edifício Walmap, 8º e 9º andar  
57.020-030, Maceió (AL)  
Fone: (82) 3358-6145  
al.sureg@conab.gov.br

**SUREG AM**  
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196  
Distrito Industrial  
69.075-830, Manaus (AM)  
Fone: (92) 3182-2404  
am.sureg@conab.gov.br

**SUREG AP**  
Avenida Hamilton Silva, 1500  
Bairro Central  
68.900-068, Macapá (AP)  
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003  
ap.sureg@conab.gov.br

**SUREG BA**  
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840  
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba  
41.821-900, Salvador (BA)  
Fone: (71) 3417-8630  
ba.sureg@conab.gov.br

**SUREG CE**  
Rua Antônio Pompeu, 555  
Bairro José Bonifácio  
60.040-001, Fortaleza (CE)  
Fone: (85) 3252-1722  
ce.sureg@conab.gov.br

**SUREG DF**  
Setor Indústria e Abastecimento Sul  
Trecho 5, Lotes 300/400  
71.205-050, Brasília (DF)  
Fone: (61) 3363-2502  
df.sureg@conab.gov.br

**SUREG ES**  
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702  
Ed. Vitória Center, Centro  
29.010-904, Vitória (ES)  
Fone: (27) 3041-4005  
es.sureg@conab.gov.br

**SUREG GO**  
Avenida Meia Ponte, 2748  
Setor Santa Genoveva  
74.670-400, Goiânia (GO)  
Fone: (62) 3269-7400  
go.sureg@conab.gov.br

**SUREG MA**  
Rua das Sabias, 4, Quadra 5  
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença  
65.071-750, São Luiz (MA)  
Fone: (98) 2109-1301  
ma.sureg@conab.gov.br

**SUREG MS**  
Avenida Mato Grosso, 1022  
Centro  
79.002-232, Campo Grande (MS)  
Fone: (67) 3383-4566  
ms.sureg@conab.gov.br

**SUREG MT**  
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510  
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino  
78015-240, Cuiabá (MT)  
Fone: (65) 3616-3803  
mt.sureg@conab.gov.br

**SUREG MG**  
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756  
Bairro de Lourdes  
30.180-150, Belo Horizonte (MG)  
Fone: (31) 3290-2800  
mg.sureg@conab.gov.br

**SUREG PA**  
Rua Joaquim Nabuco, 23  
Bairro Nazaré  
66.055-300, Belém (PA)  
Fone: (91) 3224-2374  
pa.sureg@conab.gov.br

**SUREG PB**  
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n  
Bairro Cruz das Armas  
58.085-010, João Pessoa (PB)  
Fone: (83) 3242-5864  
pb.sureg@conab.gov.br

**SUREG PE**  
Estrada do Barbalho, 960  
Bairro Iputinga  
50.690-000, Recife (PE)  
Fone: (81) 3271-4291  
pe.sureg@conab.gov.br

**SUREG PI**  
Rua Honório de Paiva, 475  
Sul – Piçarra  
64.017-112, Teresina (PI)  
Fone: (86) 3194-5400  
pi.sureg@conab.gov.br

**SUREG PR**  
Rua Mauá, 1.116  
Bairro Alto da Glória  
80.030-200, Curitiba (PR)  
Fone: (41) 3313-3209  
pr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RJ**  
Rua da Alfândega, nº 91  
11º, 12º e 14º andares  
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)  
Fone: (21) 2509-7416  
rj.sureg@conab.gov.br

**SUREG RN**  
Avenida Jerônimo Câmara, 1814  
Bairro Lagoa Nova  
59.060-300, Natal (RN)  
Fone: (84) 4006-7619  
rn.sureg@conab.gov.br

**SUREG RO**  
Avenida Farquar, 3305  
Bairro Pedrinhas  
78.904-660, Porto Velho (RO)  
Fone: (69) 3216-8420  
ro.sureg@conab.gov.br

**SUREG RR**  
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A  
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana  
69.309-690, Boa Vista (RR)  
Fone: (95) 3224-7599  
rr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RS**  
Rua Quintino Bocaiuva, 57  
Bairro Floresta  
90.440-051, Porto Alegre (RS)  
Fone: (51) 3326-6400  
rs.sureg@conab.gov.br

**SUREG SC**  
Rua Francisco Pedro Machado, s/n  
Bairro Barreiros  
88.117-402, São José (SC)  
Fone: (48) 3381-7270  
sc.sureg@conab.gov.br

**SUREG SE**  
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.  
Centro Adm. Augusto Franco  
49.180-180, Aracaju (SE)  
Fone: (79) 3209-1523  
se.sureg@conab.gov.br

**SUREG SP**  
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,  
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista  
01.404-901, São Paulo (SP)  
Fone: (11) 3264-4800  
sp.sureg@conab.gov.br

**SUREG TO**  
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado  
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul  
77.016-330, Palmas (TO)  
Fone: (63) 3218-7401  
to.sureg@conab.gov.br

## Informações

**Conab – Companhia Nacional de Abastecimento**

**Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF**

**www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br**

**Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378**

**Fax: +55 61 3223-2063**